

# SALVE O XX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA!

**O**S comunistas, a classe operária e o povo brasileiro saúdam o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, no dia 14 instalado em Moscou. O XX Congresso, o Congresso dos construtores do comunismo, é um acontecimento de imenso relêvo histórico não somente na vida dos povos soviéticos, mas na vida dos Partidos Comunistas, de toda a humanidade progressista.

**O** PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA é o modelo e a fonte de inspiração dos Partidos Comunistas e Operários de todo o mundo. Não em vão foi ele chamado de primeira brigada de choque do movimento revolucionário internacional do proletariado. Esse papel de vanguarda o desempenha o P.C.U.S. hoje mais do que nunca, possuidor de uma inesgotável experiência que se torna crescentemente patrimônio comum dos milhões de seres que lutam pela sua libertação nacional e social, pelas radiosas idéias do comunismo.

**É** SEGUINDO os exemplos do Partido Comunista da União Soviética, estudando sua riquíssima experiência, que os partidos irmãos aprendem a fortalecer a unidade de suas fileiras e põem em prática os sábios princípios leninistas de organização partidária, aplicam com espírito criador a doutrina do marxismo-leninismo, lutam intransigentemente contra os deturpadores e inimigos do marxismo no movimento operário. Nas gigantescas realizações do povo soviético e nas resoluções do P.C.U.S. buscam os Partidos Comunistas uma grande fonte de inspiração para a sua luta vitoriosa. Do desenvolvimento dos laços internacionalistas que unem os Partidos Comunistas ao Partido Comunista da União Soviética extraem as demais brigadas de choque do movimento revolucionário do proletariado sábios e fecundos ensinamentos para a luta que travam pela liberdade e a independência, pela paz entre os povos, pelos interesses da classe operária e o bem-estar das massas. E' disso testemunho o fato de que os Partidos Comunistas e Operários elaboram com êxito seus programas em que refletem acertadamente a realidade social de seus respectivos países, elevando assim o seu grau de influência aos olhos das forças patrióticas e democráticas e dando novo impulso à luta sagrada que sustentam à frente de seus povos. O que acontece no Brasil, as vitórias obtidas pelo povo brasileiro nesse terreno, reforçam a inabalável decisão dos comunistas de permanecer ilimitadamente fiéis à imortal doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin, assim como inspiram à gratidão pelos ensinamentos do sábio Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

**N**A oportunidade da realização do XX Congresso do P.C.U.S., o Partido Comunista do Brasil, como os demais partidos irmãos e toda a humanidade progressista, possuído de ardente carinho, saúda o Partido Comunista da União Soviética que dirige com êxito a construção do comunismo na U.R.S.S. e abre, desse modo, à humanidade o caminho de um radioso futuro.

**V**IVA o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, o Congresso dos construtores do comunismo!

**V**IVA o grande Partido Comunista da União Soviética que, com pulso firme e sábia direção, conduz a vitoriosa bandeira de Marx, Engels, Lênin e Stálin!



## NESTE NÚMERO:

Documentos do Pleno de Janeiro do Comitê Central do P.C.B.

A Situação Atual, a Tática e as Tarefas Dos Comunistas —

Luiz Carlos Prestes

TUDO O PARTIDO NA AÇÃO POLITICA DE MASSAS — DIÓGENES ARRUDA

# VOZ OPERÁRIA

Nº 353 — Rio, 18 de Fevereiro de 1956

# "NOSSA FÔRÇA É O POVO"

DISCURSO DE N. S. KRUSCHIOV NO COMÍCIO DE BANGALORE

N. da R. — *Pela extraordinária importância de que se reveste, abordando os mais importantes problemas da política externa, no momento, divulgamos na presente edição o discurso pronunciado em Bangalore, na Índia, por N. S. Kruschiov.*

*Depois de agradecer às autoridades da cidade e Myssora as homenagens prestadas à delegação soviética, N. S. Kruschiov disse textualmente:*

**M**UITAS coisas temos visto e conhecido nestes dias que passamos na Índia. Enriquecemo-nos com uma infinidade de impressões. Hoje cruzamos as ruas de vossa magnífica cidade. Quanta gente saiu à rua, quantas crianças, quantas exclamações de saudação que expressam a amizade e o amor do povo indiano pelos povos da União Soviética! (Aplausos.)

Seríamos homens insignificantes se pensássemos que esta amizade e este amor demonstrados pelo povo indiano, este o dedica pessoalmente a meu amigo Nikolai Alexandrovitch, aos demais amigos chegados conosco e a mim. O povo indiano expressa seu amor e sua estima aos povos da União Soviética.

Que fez os povos da União Soviética merecedores deste grande carinho e desta ardente gratidão do grande povo da Índia?

Eu o pergunto porque o surgimento de nosso Estado soviético, organizado de acordo com novos princípios, foi acolhido com olhos muito maus e inclusive com hostilidade pelo mundo capitalista. Entretanto, apesar disto nosso Estado, como se sabe, foi crescendo e desenvolvendo-se sem cessar.

Desde os primeiros dias da criação do Estado soviético, percorremos um longo caminho. O grande Lênin e o Partido Comunista por ele fundado levantaram a bandeira da luta pela paz, pela construção de uma nova sociedade em nosso país. E todos os povos tomaram nas mãos essa bandeira. Nos primeiros tempos do surgimento do Estado soviético, nosso país era pobre, estava arruinado. A indústria se achava destruída. A maior parte da população era analfabeta. Nestas condições precisamente era necessário a perspicácia de Lênin, sua audácia, sua clarividência para ver o grande futuro do Estado de operários e camponeses que acabava de nascer e para conduzir todos os povos de nosso país.

Os inimigos então diziam que antes de um ano o Estado soviético se desagregaria, que Lênin, os bolcheviques, não conseguiriam nada.

E que vos parece agora? Servem esses senhores para profetas ou já não têm o que fazer como tal? (Animação.)

Como sabeis, o Poder soviético, longe de decompor-se, é hoje uma grande potência com uma formidável economia altamente desenvolvida.

Em que reside a força de nosso Estado soviético? Nasceu enfrentando a resistência de todos os países capitalistas, de ninguém recebeu ajuda nem capitais; ao contrário, procurou-se dificultar por todos os meios a construção do Estado soviético. Contra nós organizaram guerras, bloqueios econômicos, interpuseram muitos outros obstáculos e, apesar disto, nosso país ia-se fortalecendo ano após ano, construía fábricas, edificava universidades, institutos, escolas, elevava a cultura e avançava sem cessar.

Ainda apostaremos para ver quem tem mais intelectuais, mais engenheiros, se a União Soviética ou qualquer país capitalista.

Assim, pois, em que consiste nossa força? Nossa força é o povo. O povo é o capital principal. É o artífice de tudo que a humanidade criou.

Sabemos por experiência própria que se um povo que conquistou a liberdade de seu país é hoje analfabeto, amanhã terá deixado de sê-lo. Se um homem hoje não sabe as primeiras letras, amanhã não somente as saberá, mas poderá ser um engenheiro, um cientista.

Nos primeiros anos do Poder soviético não tínhamos nossa própria intelectualidade, e no entanto agora temos uma numerosa intelectualidade popular, uma intelectualidade saída dos fileiras dos operários e camponeses. (Aplausos.) E consideramos que este é um dos nossos principais adiantamentos, amigos. (Aplausos.)

A que se devem vossos calorosos aplausos e vossa amável acolhida? Há certa gente que nos cobre de improperios. Não me dedicarei à propaganda nem a chamar por seu nome os que procedem assim. Vós mesmos ledes nos jornais o que escrevem certos representantes da imprensa burguesa sobre nossa viagem pela Índia. Mas não fazeis caso, pois sabeis que as fantasias que escrevem sobre nós não passam de calúnias. (Aplausos.)

Nós dizemos a esses plumitivos: escrevam o que quiserem, digam o que quiserem, o doente não contagia o são. (Animação.) Dir-lhes-ei um nosso adágio popular: um homem caminha, um cão ladra para ele, o vento leva o latido e o homem segue o caminho. (Hilaridade.)

Nós seguimos nosso caminho, um caminho pelo qual jamais havia ido a humanidade: o caminho da construção socialista. Nosso país abre para toda a humanidade a rota de um futuro radioso.

Nosso povo constrói a sociedade comunista e terminará bem a sua tarefa: construir o comunismo!

Podéis ter opinião diferente de nossas idéias. Vós e nós podemos ter uma concepção diferente sobre diversas questões. Escolhei o caminho de desenvolvimento que desejardes. Nós, longe de pormos obstáculos diante de vós nesse sentido, vos ajudaremos em vossas boas ações destinadas ao desenvolvimento do país, a favorecer seu nobre e grande povo. (Aplausos.)

Dizemos: talvez haja algo de nossa experiência que vos possa ser valioso. Se vale, utilizai-o; se não vale, não o utilizai; nós não impomos nada a ninguém, não pretendemos impor nenhuma obrigação política. Por que dizemos isso com

tanta franqueza? Porque vos tratamos com sinceridade, como irmãos. (Aplausos.)

Somos acolhidos por vós com singular afeto e isso não nos passa despercebido. Estivemos em muitas cidades e povoados da Índia, vimos muitas coisas. Hoje a Índia assemelha-se a uma poderosa avalanche que, rompendo os diques em seu caminho, estende-se em largura e profundidade. Esta avalanche faz tremer o velho mundo. E nós nos congratulamos com o povo indiano por se haver libertado da escravidão colonial, porque a Índia marcha pelo caminho do desenvolvimento independente. (Aplausos.)

Por que temos esta atitude com respeito à Índia e por que certos Estados não querem que a Índia se desenvolva independentemente? Porque não nos guia o propósito de aproveitar a debilidade de seu desenvolvimento industrial, enquanto certos Estados querem auferir lucros a custa dessa debilidade.

Desejamos que sejam construídas com mais rapidez vossas fábricas. Hoje visitamos um excelente instituto. Mas com o tempo vós mesmos vereis que esse era um instituto pequeno, que isso era apenas o começo.

Abrigamos o sincero desejo de que a Índia seja um Estado tão grande e forte no aspecto econômico como o é hoje, por seu espírito, por sua cultura, e por sua grandeza moral. Queremos que possua uma indústria altamente desenvolvida, uma agricultura avançada e um alto nível de vida do povo. Por nossa parte, achamo-nos dispostos a cooperar convosco nessa boa, excelente obra. (Aplausos.)

Amigos: em seu discurso, o senhor alcaide da cidade dedicou excelentes palavras aos cinco princípios, proclamados pela primeira vez na declaração conjunta subscrita pelo sr. Nehru e pelo nosso grande amigo Chou En Lai. (Aplausos.) Estes princípios foram confirmados na Declaração soviético-indiana firmada em Moscou, durante a visita do sr. Jawaharlal Nehru à União Soviética. Sobre este documento erigimos nossas relações com vosso país.

Como já disse, existem entre nós divergências nos métodos e na teoria. Não o ocultamos e vós também não o ocultais. Mas isso não nos impede de ser amigos. Por que? Porque nem nós nem vós tramamos nada uns contra os outros. Vós sois verdadeiramente sinceros amigos nossos e nós somos vossos melhores amigos e irmãos. (Aplausos.) Aí tendes um brilhante exemplo de coexistência pacífica entre Estados com diferentes sistemas sociais.

Nós propomos a todos os países: vivamos em amizade, em lugar de vivermos em querelas, atacando uns aos outros na imprensa e nas tribunas. Dizemos francamente que não gostamos do método capitalista de organizar a economia, do mesmo modo que nem todos gostam dos nossos métodos.

Convidamos os dirigentes dos Estados capitalistas a comprovar, na prática, que sistema é o melhor. Empenhamo-nos na competição sem guerra. (Aplausos.) E' essa por acaso uma má proposição? E' melhor que dizer: vamos competir para ver quem fabrica mais armas e qual de nós pulveriza o outro. Isso seria uma emulação antipopular, uma emulação a ver quem extermina mais seres humanos. Nossas propostas são uma competição pacífica pela elevação do nível de vida de todos os povos. Apoiamos e apoiaremos sempre uma emulação que contribua para elevar o bem-estar dos povos. Por isso nossas propostas são muito claras e compreensíveis. Todos as entendem. Estou seguro de que essa atitude clara e justa da União Soviética é aplaudida pelo povo indiano. Mas é preciso olhar acertadamente as coisas e aquilatar serenamente a situação. E' sabido que cada animal se alimenta conforme sua espécie. O tigre, por exemplo, come carne; o bisão come erva. Não se pode obrigar o bisão a comer carne nem se pode obrigar o tigre a comer erva. (Animação.) Não continuarei desenvolvendo essa idéia para que não se suspeite que faço propaganda. Creio que vós a compreendeis. (Aplausos. Animação.)

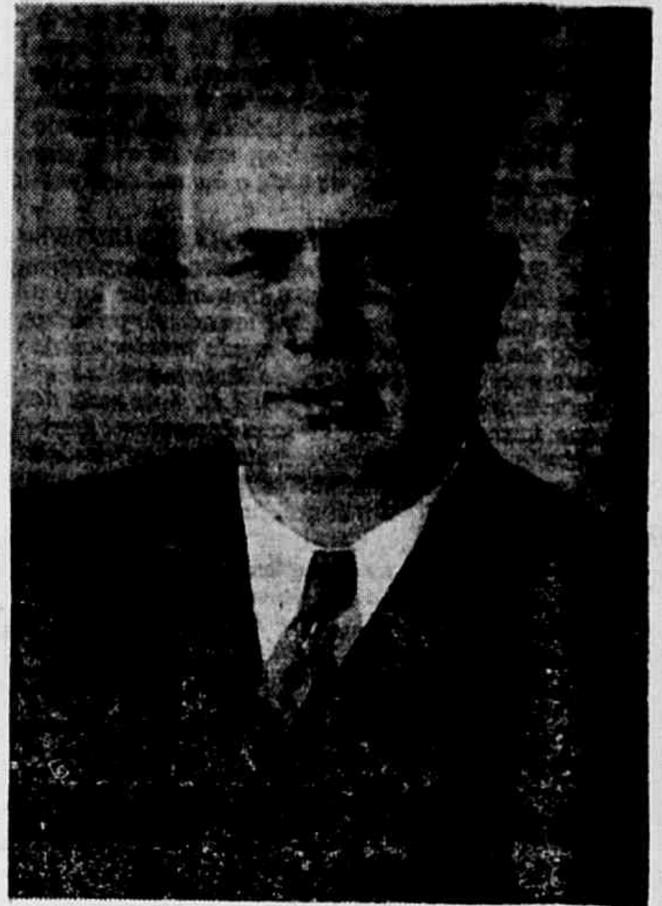
Amigos: apresentamos propostas de desarmamento muito claras. O senhor prefeito da cidade disse já aqui que reduzimos nossas forças armadas em 640 mil homens. Suprimimos nossa base de Porkkala Udd na Finlândia, renunciamos à base naval que tínhamos em Porto Artur.

A União Soviética propôs a interdição do emprêgo das armas atômicas e termonucleares, propôs reduzir os armamentos clássicos. Propusemos estabelecimento de um controle eficaz. Dizem-nos: enquanto não estiverdes de acordo com um controle que permita aos Estados Unidos controlar do ar o território da União Soviética e, ao contrário, à União Soviética controlar do ar o território dos Estados Unidos não falaremos convosco das questões do desarmamento.

Para todos é evidente que esse controle é inaceitável porque não resolve o problema. Imaginaí que os aviões norte-americanos começam a voar sobre a União Soviética e os aviões soviéticos sobre os Estados Unidos. Qual será o proveito? O avião voa e o piloto vê aqui uma cidade, ali uma aldeia, acolá tropas, mais longe fábricas. Admitamos que nós vejamos que os norte-americanos têm grande número de aeródromos; portanto, nós devemos deduzir: temos que dar-nos pressa e construir mais aeródromos. (Animação.) Por sua vez, os norte-americanos verão o que temos nós e também dirão que devem ter mais aeródromos, mais aviões e quicá alguma coisa mais.

Quer dizer que se aceitássemos tal proposta não conduziria senão à carreira armamentista.

Nós dizemos aos estadistas das potências ocidentais: se tendes medo de desarmar-vos, de destruir vossos estoques de bombas, empenhamos nossa palavra de honra, nossa palavra de cavalheiros de que nenhum de nós empregará jamais as armas atômicas. Eles nos respondem que não podem fazê-lo porque as bombas atômicas e termo-nucleares lhes são necessárias para manter o «equilíbrio». E que significa esse «equilíbrio»? E' a corrida armamentista. Isso significa que grandes recursos, que uma boa parte do trabalho do povo se inverte não no desenvolvimento pacífico do Estado, mas em fins de guerra. Podemos continuar praticando unilateralmente a redução dos armamentos quando as potências ocidentais não o querem fazer? Responderei com um refrão russo: para viver com lobos, é preciso uivar. (Animação.)



N. S. KRUSCHIOV

Se as potências ocidentais não querem proibir a fabricação das armas atômicas e termonucleares, não querem nem sequer dar palavra de não empregá-las, isso nos obriga também a produzir bombas atômicas e termonucleares, projetos teleguiados e demais meios de extermínio.

Hoje, os jornais de muitos países, entre eles os jornais indianos publicam a notícia de que na União Soviética ocorreu uma explosão de bomba atômica. Não direi que tal explosão não haja ocorrido. (Animação, hilaridade.) Essa explosão verificou-se, na realidade. Foi uma explosão de força incrível. Amanhã nossa imprensa publicará o correspondente comunicado.

De acordo com o plano de investigações científicas e trabalhos experimentais na esfera da energia atômica, nos últimos tempos efetuaram-se em nosso país provas de novos tipos de armas atômicas e termonucleares (de hidrogênio). Estas provas confirmaram plenamente os cálculos das investigações científicas. Também revelaram novos e importantes avanços dos cientistas e engenheiros soviéticos. A última explosão experimental de uma bomba de hidrogênio foi a mais potente explosão efetuada até agora. Com uma quantidade relativamente pequena de materiais nucleares, nossos cientistas e engenheiros conseguiram uma explosão de força igual à de vários milhões de toneladas de explosivos correntes. Mas eu vos digo, amigos, que a União Soviética jamais fará um mau uso destas armas (aplausos, animação) e nos consideraremos satisfeitos se estas armas jamais explodirem sobre as cidades e os povoados. (Aplausos.) Deixemos estas armas tranquilas, deixemos que atuem sobre os nervos dos que desejariam desencadear a guerra. Que saibam que não se pode desencadear a guerra, porque o que a comece receberá a resposta merecida. (Animação.)

Obrigaram-nos a ocupar-nos destas terríveis armas. Não é isso que nos inspira. Trabalhamos com mais satisfação em fabricar mais máquinas, mais tratores, mais arados para cultivar mais trigo, mais arroz, mais algodão, para que a população disponha em abundância de carne, hortaliças, peixe e outros produtos alimentícios. Isso é o que queremos e em que trabalhamos. (Aplausos.)

Em nome desses objetivos continuamos na luta pela paz mundial. (Aplausos.) Prosseguiremos a luta pelo alívio da tensão internacional. (Aplausos.) Lutaremos pela eliminação da «guerra fria», trabalharemos pelo desenvolvimento do comércio entre todos os países. Preocupar-nos-emos em fomentar os contatos amistosos entre os povos. Assim o exige a vida. Assim o necessita a humanidade.

Faremos tudo o que possamos por satisfazer as necessidades da humanidade. Não podemos debilitar nossos esforços, é preciso mobilizar todo o necessário para obrigar as esferas agressivas de diversos países a falarem menos em guerra e mais dos contatos, do desenvolvimento das relações pacíficas entre os Estados e da eliminação da tensão internacional.

Se eu disse algo desagradável a alguém, peço desculpas. (Animação. Aplausos.) Quis principalmente expressar minha cálida amizade por vosso grande povo, falar da sincera amizade de todo o povo soviético pelos povos da Índia. (Prolongados aplausos.)

Ao terminar meu discurso, expressei uma vez mais profunda gratidão e reconhecimento ao primeiro ministro da Índia, sr. Nehru, magnífico homem e eminente estadista que convidou nossa delegação a visitar vosso grande e hospitaleiro país. (Aplausos.)

Viva a amizade fraterna entre os povos da Índia e os povos da União Soviética!

Hindi-rusi-bhai-bhai! (Prolongados aplausos.)

NOTA — O título do presente discurso é da redação de VOZ OPERARIA.

## FATOS DA SEMANA

**R**EALIZOU-SE o carnaval carioca, com a cidade transformada em praça de guerra devido a presença de 50 mil policiais. O ponto alto dos festejos carnavalescos foi o tradicional desfile das escolas de samba, enquanto a nota dissonante foi — mais uma vez — a violência policial. Entre outros atos de selvageria, a polícia cercou todo um bloco carnavalesco, na Avenida Salvador de Sá, e espalhou indiscriminadamente homens, mulheres e crianças, ferindo dezenas de pessoas. Na Avenida Presidente Vargas vários repórteres fotográficos foram espancados por guardas de vigilância, quando faziam a cobertura do desfile das escolas de samba. O banditismo policial despertou profunda indignação.

**E**STA SENDO constituída uma Comissão Popular de Inquérito para retirar das mãos da polícia as investigações sobre o bárbaro trucidamento de Ozéas Ferreira, assassinado pela polícia política. Fazem parte da comissão os parlamentares Aurélio Viana (PSB), Campos Vergal (PSP), Nestor Duarte (PL), Josué de Souza (PTB), Bruzzi Medonça (PRT), Leônidas Cardoso (PTB), João Falcão e Frota Moreira (PTB), Pedro Braga (PSD) e Seixas Dória (UDN).

**N**A MADRUGADA de sábado, grande tromba d'água desabou sobre a cidade gaúcha de Pelotas, inundando completamente vilas e fazendas e isolando a região. Centenas de pessoas estão desaparecidas e mais de vinte mortos já foram encontrados.

**S**EGUNDO noticiam os jornais, o deputado Flores da Cunha, atual presidente da Câmara de Deputados, apresentará pedido de renúncia de seu mandato, na próxima reunião daquela casa legislativa.

**O** SR. SEBASTIÃO PAES DE ALMEIDA, novo presidente do Banco do Brasil manifestou-se, em entrevista à imprensa paulista, favorável a que a produção industrial e agrícola de nosso país atinjam todos os mercados do mundo onde possam encontrar boa colocação. Declarando que "evidentemente, quem produz precisa vender e, nesse caso, o mercado será para o consumidor", o entrevistado acrescentou que devem ser buscados novos mercados para nosso café.

# LIBERDADE IMEDIATA PARA ALVARO CUNHAL

**T**ERMINOU, no dia 24 de janeiro passado, a pena de sete anos de prisão que cumpria, na Penitenciária de Lisboa, o bravo dirigente das lutas do povo português pela liberdade e a democracia, Alvaro Cunhal. O governo de Salazar, porém, recorrendo ao desmoralizado ardil das chamadas «medidas de segurança», desrespeita as próprias leis fascistas do país, recusando-se a pôr em liberdade o secretário-geral do Partido Comunista de Portugal.

Alvaro Cunhal, submetido a um regime carcerário inhumano, vítima de torturas indizíveis, segregado de seus companheiros e entes queridos, encontra-se com a saúde gravemente abalada. O povo português teme pela vida de Cunhal e exige sua imediata libertação. O Secretariado do Comitê Central do P.C.P. divulgou uma nota denunciando a tentativa criminosa do governo salazarista de manter no cárcere o secretário-geral do Partido e conclamou os trabalhadores e o povo a que lutem por sua libertação.

Os trabalhadores e o povo brasileiro associam-se ao movimento pela libertação de Alvaro Cunhal, que é alvo do carinho e da admiração de nossa gente, a cujos olhos ele encarna as melhores qualidades do povo irmão.



## INSTALADA A COMISSÃO EXECUTIVA DO CONGRESSO DOS MINÉRIOS

Instalou-se em Belo Horizonte a Comissão Executiva do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, da qual participam conhecidas personalidades do Estado montanhês. Preside-a o deputado Milton Reis, vice-presidente da Assembleia Legislativa. Dentre os seus participantes figuram os professores Silvío Barbosa e Efigênio Coelho, catedráticos da Faculdade e da Escola de Engenharia, o sr. Renato Falci, presidente do Centro de Estudos Econômicos do Estado, os jornalistas Marcelo Coimbra Tavares e Arsenio Garzon, o professor Gil Lemos, da Faculdade de Engenharia, deputados Wilson Guimarães, Elmir Guimarães Maia e Olavo Drumond, os dirigentes sindicais Joaquim Mendes e José Haldani, respectivamente dos Sindicatos da Carris e dos Bancários, bem como vereadores e outras figuras representativas.

Assistiram a instalação da Comissão Executiva do Congresso delegações dos Estados vizinhos do Rio de Janeiro

ro e Espírito Santo, cuja economia está intimamente ligada à exploração dos minérios de Minas Gerais e ainda dos municípios onde se localiza a indústria extrativa mineral. O Congresso realiza-se nos dias 22, 23 e 24 de abril próximo, contando com o apoio de

diversas organizações democráticas e patrióticas bem como do governador mineiro, sr. Bias Fortes. O objetivo da Comissão Executiva em funcionamento desde os primeiros dias de fevereiro é coordenar os preparativos em função do importante conclave.

## SUSPENSO DIA 15 O SÍTIO

**T**ERMINOU, no dia 15 a vigência do estado de sítio, que vinha sendo imposta à nação, em sucessivas prorrogações, desde 24 de novembro do ano findo. Os fatos demonstraram que a razão estava com os comunistas que, desde o pedido inicial da medida de exceção, pelo sr. Ne-reu Ramos, combateram-no, mostrando ser a suspensão das garantias constitucionais voltada contra o povo e os trabalhadores. Na verdade, não foram os golpistas — como dizia o governo, para justificar a suspensão das garantias constitucionais — os que tiveram suas manobras desarticuladas ou que foram impedidos de continuar conspirando. Prejudicado foi o movimento democrático, ao qual o governo temia e os reacionários pretenderam e

pretendem deter. As forças democráticas saberão fazer uso das liberdades constitucionais para ampliar e reforçar a democracia, impulsionar o avanço do processo democrático no país.

## IMENSAS AS POSSIBILIDADES DA BACIA PETROLIFERA DA REGIAO AMAZONICA

Regressou ao Rio, depois de alguns dias de visitas às obras da Petrobrás na região Amazônica, uma comissão de técnicos chefiada pelo presidente da entidade, sr. Janari Nunes. Em declarações à imprensa, o presidente da Petrobrás reafirmou as enormes possibilidades da bacia petrolífera daquela região, o que representa um autorizado desmentido à insidiosa campanha dos setores ligados à Standard, visando a desacreditar a Petrobrás, particularmente através da desmoralização dos seus empreendimentos em Nova Olinda. Informou o sr. Janari Nunes estarem adiantados os trabalhos de perfuração que a Petrobrás realiza em Nova Olinda, na Ilha Maracá e na Ilha dos Abacaxis. Novos poços serão perfurados na foz do Abacaxi e no Rio Tapajós.

O presidente da Petrobrás afirmou que os poços pioneiros de Nova Olinda são «o marco

inicial de uma nova era para a região e para o Brasil, pois eles positivaram a existência de petróleo no Amazonas». Adiantou ainda ter trazido dessa visita a convicção de que «a maior esperança no momento, além do recôncavo baiano, é a possibilidade do petróleo na região amazônica». Vê-se assim confirmado o êxito inicial alcançado pela Petrobrás na região, não tendo procedência as notícias veiculadas recentemente segundo as quais não havia sido comprovada a existência do petróleo na Amazônia. As declarações da nova direção da empresa estatal robustecem, por isto mesmo, a confiança de todos os patriotas nas imensas possibilidades de êxito da Petrobrás, mormente se nortearem a sua atividade tendo por base as indicações do Plano de 5 anos, aprovado em meados do ano passado, no Congresso Nacional de Defesa do Petróleo que se reuniu no Distrito Federal.

## FALSA A NOTÍCIA SOBRE REVOLTA NA AERONÁUTICA

Jornais ligados à alta direção da UDN espalharam nos dias do Carnaval a notícia de que teria se dado uma revolta na Aeronáutica. Desfazendo as notícias alarmistas, o Ministério da Aeronáutica distribuiu uma nota à imprensa em que afirma ter havido apenas «um ato de indisciplina pessoal de dois oficiais».

Estes, um major e um capitão, apossaram-se de um aparelho de treinamento no Campo dos Afonsos e internaram-se no Brasil Central, numa região coberta de selvas, sem estradas e praticamente desabitada, não podendo advir desse gesto desesperado maiores conseqüências.

## VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável  
Aydano do Couto  
Ferraz

Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.712. Tel.: 42-7344

## ENTREGA SOLENE DO PRÊMIO STÁLIN AO GENERAL LÁZARO CÁRDENAS

A concessão do Prêmio Stálin Pela Paz e a Amizade Entre os Povos ao general Lázaro Cárdenas, ex-presidente do México, alcançou grande repercussão no México e na América Latina. O general Lázaro Cárdenas é uma conhecida personalidade progressista e um dos vice-presidentes do Conselho Mundial da Paz. Sob o governo do general Cárdenas é que o México expropriou os monopólios petrolíferos estrangeiros e realizou uma série de outras reformas democráticas. Goza, por isso, aquele homem de Estado de grande conceito entre seus compatriotas que nele vêem um dos mais eminentes filhos do México.

No dia 26 de fevereiro, na cidade de México, será feita a entrega solene do Prêmio a que fêz jus, por uma delegação do Comitê de Prêmios Stálin. Um grande ato público será então realizado para assinalar o acontecimento a que se associa com júbilo o nobre povo mexicano.

# A SITUAÇÃO ATUAL, A TÁTICA E AS TAREFAS DO PARTIDO COMUNISTA

## COMARADAS:

Os quatro meses decorridos desde a última reunião do Comitê Central foram ricos de acontecimentos que comoveram a nação e determinaram algumas modificações importantes no cenário político nacional.

Quaisquer que sejam suas ulteriores consequências, a crise de governo de novembro último significou nova e mais séria derrota da camarilha golpista que, dirigida pela embalsamada dos Estados Unidos, tudo vem fazendo para impor ao Brasil uma ditadura militar de tipo fascista, que liquide os últimos vestígios de liberdade, entregue o petróleo brasileiro à Standard Oil e leve a cabo os planos de colonização de nosso país pelo imperialismo norte-americano.

Registrámos, assim, novos e maiores êxitos na luta infatigável que nosso Partido sustenta pelos interesses da classe operária e do povo, pela paz, pelas liberdades e pela independência nacional.

## OS GOLPISTAS CHOCARAM-SE COM A VONTADE DO POVO

Antes de tudo, é indispensável examinar como se desenvolveram os acontecimentos a partir do golpe de Estado de 24 de agosto de 1954. A camarilha golpista e servil do imperialismo norte-americano conseguiu, então, assaltar o governo, graças à crescente impopularidade e ao desprestígio do governo de Vargas e porque este, em vez de apelar para o povo e para as forças armadas que o apoiariam, preferiu a renúncia e a morte. Embora procurando ocultar sob formas constitucionais seus objetivos sinistros, o governo do sr. Café Filho chocou-se, desde o início, com a manifesta vontade das forças democráticas e patrióticas que, tendo à frente a classe operária e o Partido Comunista, defenderam as liberdades democráticas e as conquistas sociais dos trabalhadores, mantiveram-se vigilantes e pouco a pouco ampliaram sua unidade de ação. Ocupando importantes posições no governo do sr. Café Filho, os reacionários golpistas utilizaram-se do referido governo para preparar as condições que lhes permitissem burlar a vigilância das forças democráticas a fim de colocar a nação diante de fatos consumados, sob o guante de uma ditadura terrorista a serviço dos monopólios norte-americanos. Tudo fizeram para reforçar suas posições no aparelho estatal e afastar dos postos de governo todos aqueles que se negavam a concordar com a implantação de uma ditadura terrorista. Simultaneamente, exerciam pressão sobre o Parlamento e a Justiça para obrigá-los a capitular, a rasgar a Constituição e reformá-la em sentido reacionário com a abolição das conquistas democráticas que consagra. As forças democráticas e patrióticas conseguiram, no entanto, derrotar uma a uma todas as tentativas liberticidas dos golpistas, obrigando-os a bater em retirada e a transferir constantemente para mais tarde a tentativa da realização de seus objetivos antidemocráticos e antinacionais.

## A CAMPANHA ELEITORAL FOI UMA BATALHA DE MASSAS

Diante desta situação, revestia-se de grande importância a batalha política pela sucessão presidencial da República. Com o objetivo de conservar ao menos as posições conquistadas com o golpe militar de 24 de agosto, os golpistas tudo fizeram para impedir a realização do pleito eleitoral, tentaram prorrogar a duração do governo do sr. Café Filho ou mesmo substituí-lo por outro chefe e Estado da Colômbia dos monopólios ianques. Derrotados em tais tentativas, procuraram impedir que as massas trabalhadoras participassem da campanha eleitoral e tentaram impor um candidato único da preferência do Departamento de Estado norte-americano em torno do qual lhes fosse possível unificar os partidos das classes dominantes e isolar o Partido Comunista e as forças democráticas e patrióticas mais consequentes. Novamente derrotados pelas forças democráticas e patrióticas que se uniram em ampla frente-única contra qualquer tentativa de golpe de Estado reacionário e que apoiaram as candidaturas dos srs. Kubitschek e Goulart, procuraram então os golpistas dificultar de todas as formas a campanha eleitoral e, através de modificações de última hora na legislação eleitoral, afastar o mais possível das urnas as grandes massas.

Apesar dos esforços em contrário dos elementos mais conservadores e reacionários que participaram da coalizão eleitoral antigolpista, da resistência principalmente de alguns dirigentes do PSD, a campanha eleitoral transformou-se numa batalha de massas em defesa das liberdades democráticas e em defesa da Constituição, pelas reivindicações mais sentidas dos trabalhadores e pela paz e pela independência nacional. Amplos setores da população, homens e mulheres de todas as crenças e das mais diversas tendências políticas, de todas as classes sociais, compreenderam a gravidade da situação e, de uma ou outra forma, participaram da ampla frente-única antigolpista, deram um caráter de massas à campanha eleitoral e votaram nos candidatos hostilizados pelo governo. Em todo o país, as massas saíram à rua, levantaram suas bandeiras patrióticas e democráticas, revelaram sua força e sua disposição de luta contra qualquer tentativa no sentido de impor à nação uma ditadura militar de tipo fascista a serviço dos monopólios norte-americanos. Especialmente nos grandes municípios do Rio, de São Paulo, Recife, Porto Alegre e outras cidades, apoiado nas massas mobilizadas, nosso Partido teve de fato atuação legal.

A realização do pleito de 3 de outubro constituiu por si só uma importante vitória do povo e, conseqüentemente, nova derrota de seus piores inimigos. Malgrado o caráter reacionário da legislação eleitoral, que não admite o voto dos analfabetos, dos soldados e marinheiros e que cassou o registro eleitoral do Partido Comunista, milhões de eleitores compareceram às urnas, em proporção superior à de todos os pleitos anteriores, revelando novo nível de compreensão

## LUIZ CARLOS PRESTES

INFORME APRESENTADO EM NOME DO PRESIDÍUM, AO PLENO AMPLIADO DO COMITÊ CENTRAL, DE JANEIRO DE 1956

política e derrotando de maneira insofismável o candidato dos golpistas e dos monopólios norte-americanos. Com a vitória eleitoral dos srs. Kubitschek e Goulart, o povo brasileiro infligiu sério revés ao imperialismo ianque e a seus agentes em nosso país. A maioria absoluta dos eleitores votou contra o governo do sr. Café Filho e sua política catastrófica, contra a crescente submissão do país ao governo dos Estados Unidos, por uma política externa de entendimento e relações pacíficas com todos os povos e por uma política interna de respeito às conquistas democráticas do povo, de satisfação de suas necessidades e pela melhoria de suas condições de vida.

O resultado das eleições de 3 de outubro reflete o sentimento da maioria esmagadora da nação, demonstra com clareza a crescente aspiração do povo brasileiro à independência, à paz e à democracia e assinala uma das maiores vitórias políticas do povo após os grandes êxitos alcançados em 1945. Teve, por isto, enorme repercussão nacional e internacional. Foram, assim, plenamente confirmadas as previsões do Comitê Central de nosso Partido em seu Manifesto Eleitoral ao afirmar: «A vitória das candidaturas Kubitschek e Goulart será a ferida dos generais golpistas, dará um novo impulso às forças democráticas e patrióticas e poderá determinar importante modificação na correlação de forças políticas favorável à democracia, à paz, à independência e ao progresso do Brasil».

A minoria reacionária, no entanto, desesperada e instigada pelos monopólios norte-americanos, declarava abertamente não se conformar com a vontade do povo manifestada nas urnas, ameaçava não permitir a posse dos eleitos e tudo fazia para intimidar a Justiça Eleitoral, se utilizava dos postos ocupados no governo para pretender falar em nome das forças armadas e fazer chantagem com as armas da nação. Contra isto levantou-se a maioria da nação, levantaram-se em primeiro lugar os milhões de eleitores que, independentemente dos nomes em que votaram para a Presidência e a vice-presidência da República, exigiam o respeito à decisão das urnas, forma concreta de luta em defesa das liberdades democráticas e da Constituição. A luta pela posse dos eleitos determinou, assim, uma considerável ampliação da frente-única das forças democráticas e patrióticas, de todos os brasileiros contrários ao golpe reacionário, o mais rápido reforçamento da unidade de ação antigolpista e o surgimento de novas condições favoráveis ao avanço da democracia no país.

## A CRISE DO GOVERNO DO MÊS DE NOVEMBRO

Por isto, quando a camarilha golpista, com a elevação ao governo do sr. Carlos Luz e a demissão do ministro da Guerra, deu os primeiros passos concretos no sentido de impor ao país a ditadura terrorista a serviço dos monopólios norte-americanos, chocou-se com a força do povo, foi mais uma vez batida e obrigada a recuar. Os acontecimentos de 11 de novembro, que afastaram do poder o golpista Carlos Luz e conseqüentemente o sr. Café Filho e seus ministros golpistas e determinaram a subida ao poder do sr. Nereu Ramos, constituem a mais importante conseqüência da vitória do povo nas urnas de 3 de outubro.

São acontecimentos que marcam concretamente uma mudança da correlação de forças políticas favoravelmente ao povo, às liberdades e à independência nacional. A maneira por que se levantou o Exército sob a direção do próprio ministro da Guerra revela a amplitude alcançada pela unidade de ação antigolpista, em defesa das liberdades democráticas e da Constituição, em defesa da vontade do povo manifestada nas urnas, unidade de ação refletida igualmente pela maioria esmagadora que nas duas Casas do Congresso Nacional votou pelo imediato afastamento dos golpistas Carlos Luz e Café Filho da Presidência da República.

Os acontecimentos de novembro revelaram à nação inteira quais eram as intenções criminosas do brigadeiro Gomes, do almirante Amorim, dos srs. Carlos Luz e Café Filho, dos srs. Távora e Jânio Quadros. Ficou claro que se servindo de energúmenos como Pena Botto estavam dispostos a massacrar a população da capital do país com os canhões da esquadra e que com o beneplácito e a conivência do sr. Jânio Quadros pretendiam fazer de São Paulo o centro de suas atividades terroristas contra o povo ao mesmo tempo que expunham a população paulista a um banho de sangue. Surpreendidos pela patriótica atuação dos principais chefes do Exército e sem qualquer apoio popular, foram os golpistas obrigados a capitular.

A camarilha mais reacionária de serviçais e agentes dos monopólios norte-americanos que assaltara o poder com o golpe de 24 de agosto de 1954 foi afinal afastada do poder. Mas, rapidamente, os golpistas trataram de mudar de tática e de linguagem. Procuram apresentar-se agora como vítimas e intransigentes defensores das liberdades e da Constituição, quando, como ficou amplamente comprovado, queriam impor ao país uma ditadura terrorista contra o povo, esmagar o movimento operário e popular, dissolver o Parlamento, abolir todas as liberdades democráticas, tudo em benefício dos interesses egoístas de uma minoria reacionária e, muito especialmente, dos monopólios norte-americanos e da política do Departamento de Estado.

## AS CARACTERÍSTICAS DO NOVO GOVERNO

Os acontecimentos não determinaram, evidentemente, modificações no regime político. Continuamos vivendo sob o mesmo regime de latifundiários e grandes capitalistas definido pelo Programa de nosso Partido. O latifúndio continua intangível e a economia brasileira sob a dependência

dos monopólios norte-americanos. Mas com a derrota dos golpistas surgiu no país um governo com algumas características novas que devemos saber avaliar com equilíbrio e valorizar do ponto de vista da classe operária. E um governo diferente dos governos Café Filho e Carlos Luz, reflete as divergências existentes entre as classes dominantes e representa os interesses daqueles setores das classes dominantes em oposição à camarilha reacionária que assaltara o poder em 24 de agosto de 1954. O governo do sr. Nereu Ramos representa, sem dúvida, forças políticas que preferem, ao invés de uma ditadura terrorista a serviço dos monopólios norte-americanos contra o povo e a Constituição, a salvaguarda do atual regime constitucional e o respeito à vontade da maioria da nação manifestada nas urnas de 3 de outubro. Mas é certo também que o governo do sr. Nereu Ramos, tanto pela sua composição como pela política interna e externa que vem realizando, não traduz a correlação de forças políticas já hoje existente no país, não exprime os interesses das grandes correntes de opinião predominantes na coalizão antigolpista vitoriosa nas urnas de 3 de outubro e impulsionadora da unidade de ação que isolou e derrotou a camarilha golpista. Através do Ministério do Trabalho, o novo governo, cedendo às exigências das massas, atendeu a certas reivindicações sindicais dos trabalhadores, suspendeu as intervenções a que estavam submetidos inúmeros sindicatos e revogou as medidas arbitrárias que vinham impedindo a posse das diretorias eleitas. Do governo fazem parte, no entanto, conhecidos agentes do imperialismo norte-americano, como o sr. Lucas Lopes, e velhos reacionários, como o sr. Macedo Soares, ministro do Exterior, que ao assumir a pasta, em vez de se dirigir ao povo brasileiro prefere declarar: «Vou assumir a pasta com os olhos voltados para os Estados Unidos, os quais considero como o maior amigo do Brasil». E para não ficar nas palavras, não vacilou em firmar logo no dia seguinte o tratado de compra de trigo nos Estados Unidos, elaborado contra os interesses do Brasil pelo vendepátria Raul Fernandes, expulso do poder pela ação patriótica das forças armadas contra a camarilha golpista.

Nestas condições, o atual governo, ao invés de traduzir os sentimentos de todas as forças progressistas do país e ser importante fator no sentido da garantia das liberdades e das franquias constitucionais, apresenta-se como um obstáculo à realização dos grandes anseios populares, ampla e claramente manifestados através das urnas de 3 de outubro e de todas as manifestações de massa em apoio ao movimento de 11 de novembro. É evidente que as forças mais conservadoras dentro da coalizão antigolpista e os setores reacionários que participaram da unidade de ação em 11 de novembro tentam fazer do atual governo uma barreira capaz de impedir o livre avanço do movimento de massas e a menor modificação progressista na política interna e externa do país. Com mais medo do povo do que da camarilha golpista, estes setores reacionários, desde o próprio movimento de 11 de novembro, tudo vêm fazendo para impedir a intervenção direta das massas nos acontecimentos políticos, para barrar de qualquer maneira o ascenso do movimento de massas. A decretação do estado de sítio não tem, evidentemente, outro propósito. O que desejam os setores reacionários que participaram da unidade de ação antigolpista é conter o povo, é impedir que o povo exija nas ruas o respeito às liberdades democráticas, imediata abolição de todas as discriminações políticas e ideológicas, medidas práticas contra a carestia de vida, política externa de defesa da soberania nacional e pelo estabelecimento de relações amistosas com todos os países.

Semelhante situação não pode deixar de ser precária e instável. Facilita o reagrupamento dos golpistas, as manobras dos agentes do imperialismo norte-americano e o surgimento de novos focos golpistas dentro das próprias forças que participaram da unidade de ação contra o golpe reacionário de Carlos Luz, Café & Cia. Para consolidar as vitórias alcançadas e continuar avançando no sentido de limpar o terreno para um mais livre desenvolvimento da democracia em nosso país, é necessário isolar estes setores mais reacionários e exigir do governo que emergiu da crise de 11 de novembro que modifique em benefício do povo e dos interesses nacionais sua política interna e externa.

Isto significa que da luta por uma coalizão antigolpista devemos passar à luta por uma coalizão contra as forças mais reacionárias, em defesa das liberdades democráticas e por novas conquistas para o povo.

Atualmente, a luta contra as ameaças golpistas, contra uma ditadura terrorista, venha de onde vier, só poderá ter êxito na medida em que as forças democráticas e patrióticas, ao mesmo tempo que ampliarem e reforçarem sua unidade, conseguirem novas conquistas democráticas, conseguirem eliminar, uma a uma, as restrições ainda existentes à prática efetiva das liberdades democráticas consagradas na Constituição, conseguirem enfim uma participação mais efetiva das grandes massas populares na vida política do país.

Nisto está o novo que precisamos agora compreender para poder continuar dirigindo com acerto a luta de nosso povo pela paz, pelas liberdades democráticas, pela independência e o progresso do Brasil.

## A ATUAÇÃO DO PARTIDO NOS ACONTECIMENTOS DE NOVEMBRO

Ante os acontecimentos de 11 de novembro foi justa no fundamental a atuação de nosso Partido. Apesar da rapidez e complexidade dos acontecimentos, o Partido soube com-

# A SITUAÇÃO ATUAL, A TÁTICA E AS TAREFAS DO PARTIDO COMUNISTA

prender, desde o primeiro instante, a importância da crise de governo e apoiar sem vacilações a ação militar do ministro da Guerra e as decisões do Congresso Nacional. Os Manifestos do Comitê Central e documentos semelhantes de alguns Comitês Regionais, chamando as massas à luta contra a camarilha golpista e em defesa das liberdades democráticas e da Constituição, muito contribuíram para orientar com acerto o Partido e desencadear no país inteiro, sob as mais diversas formas, um poderoso movimento das mais amplas setores da população brasileira de apoio e estímulo à ação das forças armadas, às medidas adotadas pelo Congresso Nacional e às providências tomadas pelo novo governo contra a camarilha golpista. Este o lado positivo de nossa atuação: sobemos participar ativamente da luta contra a camarilha golpista.

Mas nossa atuação teve também lados negativos que devemos examinar de um ponto de vista autocrítico. Lançando justas palavras-de-ordem para pôr as massas em movimento contra os golpistas, não sobemos, no entanto, apresentar outras palavras-de-ordem que servissem para levar as massas em sua luta a posições mais avançadas, como a imediata revogação das leis reacionárias, a abolição de todas as discriminações políticas e ideológicas, a anistia para os condenados e processados por motivos políticos. Estas palavras-de-ordem só as lançamos depois do dia 24 de novembro, quando deviam ter sido apresentadas em seguida aos acontecimentos do dia 11. Neste sentido, devíamos também ter orientado as massas para exigir que o novo governo fosse constituído por elementos democráticos, capazes de exprimir a nova correlação de forças políticas existente no país. Ficamos, assim, em certo grau, a reboque dos acontecimentos.

Por outro lado, preocupados em salvaguardar a unidade das forças antigolpistas, silenciámos ante as manobras e os ataques dos setores mais reacionários que, de dentro da coalizão antigolpista, tudo faziam para sufocar as liberdades democráticas e mesmo conduzir o país à ditadura. Isto levou-nos a uma posição defensiva que muito contribuiu para tolher nossa ação independente e dificultar o esclarecimento das massas. Tardamos a compreender que, sem deixar de lutar contra a camarilha golpista que continua conspirando e procura reagrupar-se e reorganizar-se, era necessário concentrar o fogo contra os setores reacionários da própria coalizão antigolpista. Justamente as forças mais conservadoras desta coalizão e, muito especialmente, os setores reacionários que participaram da unidade de ação contra os golpistas constituem agora o principal obstáculo ao avanço da democracia, esforçam-se para entrar o movimento de massas e impedir quaisquer mudanças de importância na política interna e externa do governo. São estes setores reacionários que agora tudo fazem para chegar a uma conciliação com a camarilha golpista derrotada, que procuram cindir a coalizão antigolpista e utilizam para isto, muito especialmente, a velha e gasta arma do anticomunismo sistemático.

Por tudo isto, nossas palavras-de-ordem no período que se seguiu ao 11 de novembro nem sempre foram compreensíveis para o Partido e para as massas. A luta pela punição dos culpados foi, muitas vezes, levada ao exagero e, diante da decretação do estado de sítio, a orientação traçada foi pouco clara. O Partido lutou, desde o dia 11 de novembro, contra quaisquer medidas de exceção contra o povo e tomou posição firme contra a decretação do estado de sítio. Mas não sobemos, depois de decretado o estado de sítio, ser consequentes em nossa posição e, de certo modo, dela recuamos, tentando justificar esta medida que tem sem dúvida, como principal objetivo, conter a luta de massas e dificultar o esclarecimento, a mobilização e a organização das forças patrióticas e democráticas.

Nossa imprensa, ainda que tenha desempenhado importante papel no esclarecimento da situação e na mobilização das massas contra os golpistas, cometeu alguns erros graves, erros que estão ligados à própria falta de clareza de nossa orientação. Assim, os órgãos da imprensa popular caíram, por vezes, numa linguagem laudatória de apoio ao governo e mesmo de defesa do estado de sítio, afastando-se nestes casos da posição independente que devem ter. Tudo isto teve reflexos negativos na atuação do Partido e vem dificultando sua tarefa esclarecedora, mobilizadora e organizadora das massas e impedindo que sejam dados, como é possível, novos e maiores passos no sentido de um maior avanço da democracia em nosso país. Devemos ainda observar a atitude de algumas organizações regionais do Partido que, devido ao apoio encoberto ou ostensivo de alguns governadores estaduais à camarilha golpista, viram-se diante de problemas específicos que exigiam a capacidade de tomar a iniciativa e de saber aplicar a linha do Partido ao caso concreto que enfrentavam. Não foi feliz, por exemplo, a forma por que reagiu o Comitê Regional Piratininga diante do sr. Jânio Quadros que pretendia fazer de São Paulo o centro principal de atuação da camarilha golpista. Era necessário desmascará-lo, mostrar às massas que ainda o seguem como a política insensata do governador de São Paulo poderia levar ao massacre de mulheres e crianças. Mas lutar pela renúncia ou afastamento do governador foi um erro, não só porque não correspondia à correlação de forças no momento, em São Paulo, como porque nos separava das massas, justamente ciosas da autonomia do Estado, e dificultava a ampliação da unidade de ação em defesa das liberdades e da Constituição. Idêntico erro foi cometido em Pernambuco, logo endossado pelo órgão central do Partido.

As posições errôneas aqui aprecladas foram já, em boa parte, corrigidas, mas persistem ainda algumas incompreensões e equívocos em nossa atuação. É dever de todo o Partido, de cima a baixo, examinar atenta e detalhadamente sua situação durante os últimos acontecimentos. Só assim aprenderemos com a própria vida, enriqueceremos e precisaremos a tática do Partido e avançaremos no sentido de nos colocarmos à altura dos acontecimentos e da crescente complexidade da situação. A vida vem comprovando dia a dia a justeza do Programa do Partido e da linha geral traçada pelo IV Congresso. Devemos encontrar, porém, dentro das peculiaridades da época em que vivemos e da situação do Brasil, o caminho específico, o caminho brasileiro, para chegar ao regime democrático popular. Este caminho brasileiro é que vai sendo agora elaborado por nós através da

luta política concreta de cada dia. Não pode ser inventado nem deduzido de fórmulas gerais, é elaborado pela própria vida e exige de nós a capacidade de aprender com a própria experiência e de saber corrigir com rapidez e audácia os erros cometidos.

Precisamos saber acompanhar atentamente a evolução dos acontecimentos e valorizar cada vitória, cada passo mesmo, no sentido do avanço das forças democráticas e patrióticas. Em cada momento, é indispensável saber encontrar as justas palavras-de-ordem que facilitem o despertar e a mobilização das massas e que permitam dar um passo à frente, por menor que seja, no sentido da unidade das forças populares e progressistas e do desenvolvimento da democracia. É isto que decorre de nossa própria experiência. Com a campanha eleitoral participamos ativamente e de maneira concreta da ação política; nossa propaganda e agitação, se bem que ainda padecendo de grandes debilidades, tornaram-se mais concretas e de acordo com a ação política estreitamente ligada a cada momento e às particularidades da situação. Nossa luta pelo candidato independente facilitou o surgimento do Movimento Nacional Popular Trabalhista e criou as condições que nos permitiram passar às posições seguintes — à luta pela frente única antigolpista, ao apoio às candidaturas Juscelino e Jango, à luta pela realização do pleito e pela derrota nas urnas do candidato da camarilha golpista. Com a vitória eleitoral de 3 de outubro, nossa luta pela posse dos eleitos, pelo respeito à decisão do povo nas urnas, passou a ser a forma concreta e acessível às massas da luta em defesa das liberdades democráticas e contra um golpe de Estado reacionário. Ampliou-se ainda mais a unidade de ação antigolpista, nossa palavra-de-ordem ganhou novos setores. Essa unidade de ação, nas novas condições do mundo e particularmente em nosso país, onde a vitória eleitoral contribuiu para dar ao povo maior confiança em suas próprias forças criou condições que determinaram a crise de governo de novembro que afastou do poder os principais elementos da camarilha golpista.

## AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS ESTÃO EM ASCENSO

As forças democráticas estão em ascenso em nosso país. Assim como têm conseguido derrotar sucessivamente a camarilha golpista, vencê-la nas urnas e em seguida afastá-la do poder para impedir que levasse adiante seus planos contra a posse dos eleitos e de implantação de uma ditadura militar de tipo fascista, existem agora todas as condições para exigirem respeito efetivo às liberdades democráticas e sindicais, abolição de todas as discriminações políticas e ideológicas, anistia para todos os condenados e processados por motivos políticos, medidas práticas que impeçam aos golpistas continuar conspirando contra a nação, mudanças efetivas na política externa no sentido da defesa da soberania nacional e do estabelecimento de relações amistosas com todos os povos, assim como medidas práticas que assegurem a melhoria nas condições de vida das grandes massas trabalhadoras e populares.

O ascenso das forças democráticas se deve a múltiplos e diversos fatores. Em primeiro lugar, ao crescente descontentamento popular, consequência da situação catastrófica que atravessa o país, da miséria em que se debatem as grandes massas trabalhadoras e da inquietação que causa a produtores e comerciantes o rumo desastroso que vão tomando os destinos da economia nacional. Mas igualmente a fatores subjetivos, como o crescente ódio ao opressor norte-americano e, ainda, à influência cada vez maior da atividade esclarecedora, dirigente e unitária do Partido Comunista entre os mais amplos setores da população. O ódio ao opressor norte-americano ganha os mais amplos setores da população, estimula o sentimento patriótico do povo e mobiliza grandes forças para a luta contra a dominação dos monopólios norte-americanos e contra a atividade criminosa de seus agentes brasileiros. O esforço unitário de nosso Partido tem vigorosamente contribuído para diminuir a dispersão e a falta de unidade de que vinham padecendo as forças patrióticas e democráticas e tem sido um dos importantes fatores para os êxitos alcançados pelo povo em sua luta contra o imperialismo norte-americano e a camarilha golpista a seu serviço.

As mudanças na situação interna de nosso país estão igualmente em íntima relação com as mudanças havidas na situação internacional tão fortemente marcada pela realização da Conferência de Genebra entre os chefes de Estado das grandes potências e a consequente diminuição da tensão internacional. Os resultados de Genebra contribuíram para melhorar as relações entre as grandes potências, criaram condições para uma importante mudança no sentido do melhoramento das relações internacionais e esta mudança poderá levar ao fim da «guerra fria» que tão seriamente perturba e envenena o ambiente internacional. Se bem que na Conferência dos Ministros dos Negócios Exteriores das quatro grandes potências, igualmente reunida em Genebra em outubro último, não tenham sido alcançados resultados positivos e dados novos passos no caminho da diminuição da tensão internacional, continua aberta a rota traçada na Conferência de Genebra dos chefes de Governo que permite a solução, passo a passo, de todos os complexos problemas internacionais. Isto, apesar da insistência na política «de posições de força» de certos círculos mais reacionários dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, aos quais não interessa nem agrada o espírito de Genebra.

O povo brasileiro, que tem participado vigorosamente da luta mundial pela paz, recebeu com satisfação e justificado orgulho os resultados positivos alcançados em Genebra e compreende que os novos e históricos passos dados no sentido do alívio da tensão internacional, do afastamento das ameaças de guerra, não poderão deixar de ter benéficos reflexos em nosso próprio país. A política de preparação para a guerra que vem sendo realizada pelos governos de latifundiários e grandes capitalistas, jamais traduziu os interesses do povo brasileiro e levou nosso país à situação catastrófica em que hoje se encontra. Imposta pelos imperialistas norte-americanos que estimularam as ambições criminosas de uma minoria reacionária partidária da guerra, essa política se baseava na falsa ideia da fatalidade de uma terceira guerra mundial e sempre buscou uma justifica-

tiva na pretensa «ameaça soviética». Como resultado, porém, após a realização da Conferência de Genebra, quando o presidente dos Estados Unidos entende-se diretamente e cordialmente com o chefe do Governo do Estado Soviético, a política insensata que impede as relações comerciais e diplomáticas do Brasil com a U.R.S.S.? Como justificar, nas novas condições do mundo, o acordo militar Brasil-Estados Unidos?

A viagem dos dirigentes soviéticos à Índia, Birmânia e Afeganistão mostra aos povos da América Latina que, independentemente do regime estatal e do atraso econômico e social em que se encontram, é possível uma estreita cooperação, baseada no respeito mútuo e na plena igualdade de direitos com a poderosa União Soviética. Enquanto os Estados Unidos tudo fazem para entrarav nosso desenvolvimento industrial, a União Soviética demonstra na prática estar inteiramente disposta a cooperar em base mutuamente proveitosa com os países economicamente atrasados e ajudar seus povos na luta que sustentam contra o jugo imperialista, pelo progresso e a independência nacional.

O espírito de Genebra que ilumina a nova situação internacional foi, assim, um fator importante na ampliação e reforçamento da unidade de ação que em nosso país tem derrotado sucessivamente os intentos da camarilha golpista servil do imperialismo norte-americano, é um fator que não pode ser esquecido ao apreciarmos a nova correlação de forças no Brasil e a perspectiva do desenvolvimento dos acontecimentos.

Nestas condições, e se levarmos em conta que se agrava cada dia mais a situação econômica das massas trabalhadoras e populares, que continua crescendo a exploração patronal apesar da combatividade da classe operária, que aumenta entre amplos setores da burguesia nacional a inquietação e o descontentamento diante da crescente opressão dos monopólios norte-americanos, podemos concluir que a situação em nosso país caracteriza-se hoje, em seu conjunto, por uma séria agravação da luta política e social, pelo aprofundamento da luta de classes, por um novo despertar político das massas, embora ainda em início e um tanto tímido. É uma situação favorável, com novas e maiores possibilidades de uma rápida ampliação da unidade democrática e patriótica e que permite à parte progressista da nação a obtenção de resultados concretos e positivos na ação política, a obtenção de novos e maiores êxitos.

## A TÁTICA E AS TAREFAS DO PARTIDO

Tudo depende, no entanto, da capacidade dos comunistas e das organizações do Partido de mobilizar e dirigir o movimento de massas contra a reação política, contra a agressividade do imperialismo norte-americano e de seus agentes brasileiros, contra a tendência a descarregar nas costas das massas trabalhadoras as consequências da situação econômica e financeira desastrosa que atravessa o país. É nosso dever imediato mostrar ao proletariado e às demais forças democráticas e patrióticas, através de sua própria experiência, a possibilidade de avançar no caminho da democracia e de exigir do governo que realize uma política externa diferente, de defesa da soberania nacional e de relações amistosas com todos os povos do mundo, e uma política interna que vise, antes de tudo, a melhoria das condições de vida das massas trabalhadoras e populares.

Concentrando o fogo de nossa luta contra os setores reacionários que querem impedir o avanço democrático e buscam substituir junto aos monopólios norte-americanos e à Embaixada dos Estados Unidos a camarilha golpista desalojada do governo, devemos simultaneamente exigir do atual governo rigoroso respeito às garantias democráticas registradas na Constituição, suspensão do estado de sítio, respeito à vontade popular expressa nas urnas de 3 de outubro e posse dos candidatos eleitos, anistia para todos os condenados e processados por motivos políticos, revogação das leis de segurança e de imprensa, completa liberdade sindical, medidas práticas eficazes contra a carestia de vida, mudança na política externa no sentido do estabelecimento de relações amistosas com todos os povos do mundo e defesa intransigente dos interesses nacionais contra a voracidade e a pilhagem dos monopólios norte-americanos. Enfim, sem deixar de criticar e combater as posições anti-democráticas do atual governo, devemos mobilizar as massas para pressioná-lo no sentido da democracia e da satisfação das reivindicações populares. Nada mais perigoso no momento para o êxito da ação política das forças democráticas e patrióticas do que cairmos nós, comunistas, em uma política esquerdista. Isto só pode levar a insucessos, quando existem todas as condições para novos e maiores êxitos. O essencial agora é saber acumular forças, impulsionar com persistência as forças democráticas para a frente, mas combater com decisão qualquer tendência pequeno-burguesa à pressa ou à aventura nas fileiras do Partido.

Lutando em defesa das liberdades democráticas e da Constituição, contra qualquer golpe de Estado ou militar reacionário, venha de onde vier, devemos intensificar ainda mais a luta em defesa da paz e da independência nacional, não poupar esforços para elevar sempre mais a luta patriótica em defesa do petróleo e demais riquezas nacionais, contra a carestia da vida e pela melhoria das condições de vida do povo. A ação política que dirigimos pelo avanço democrático é inseparável de nossa participação ativa e à frente da classe operária por todas as reivindicações dos trabalhadores. É indispensável fazer de cada fábrica, de cada fazenda, de cada concentração camponesa importante um baluarte em defesa das liberdades democráticas, o que exige que saibamos despertar e unir as massas para a luta por suas menores reivindicações, pelas reivindicações mais sentidas de cada camada social, de cada setor popular e de cada lugar.

Devemos dar nosso decidido apoio à ação do Movimento Nacional Popular Trabalhista, que já mostrou na campanha eleitoral o papel destacado que pode ocupar no cenário político. É igualmente, nosso dever apoiar com energia o movimento sindical e redobrar de esforços no sentido de desenvolver a unidade da classe operária. Mas para que a batalha pelo avanço da democracia possa ser vitoriosa, é indispensável que dela participem as grandes massas do

# A SITUAÇÃO ATUAL, A TÁTICA E AS TAREFAS DO PARTIDO COMUNISTA

**campo.** Isto exige de todos os comunistas e de todas as organizações do Partido o imediato reforçamento de sua atividade junto aos assalariados agrícolas e às grandes massas camponesas. Não temos sabido até agora descer ao nível das grandes massas trabalhadoras do campo nem levantar junto a elas as justas palavras-de-ordem capazes de despertá-las e atrair-las para a luta. É nosso dever saber partir do atual nível de consciência e de organização das massas, saber descobrir em cada lugar junto com as próprias massas do campo aquelas reivindicações que são capazes de despertá-las para a luta, mobilizá-las e organizá-las. O atraso, em relação ao proletariado urbano, do despertar político e do grau de organização das grandes massas trabalhadoras do campo pode ser de consequências nefastas na grande luta que nosso povo hoje sustenta contra o imperialismo norte-americano e as forças reacionárias que querem impor a ditadura terrorista ou, como acontece no momento, impedir o avanço da democracia no país.

Atualmente, a luta pelas liberdades democráticas abre novas e maiores possibilidades para entendimentos e acordos de nosso Partido com as demais correntes, grupos e partidos políticos. Em todos os partidos políticos existem sempre agrupamentos e setores mais ou menos numerosos e importantes que, de uma ou outra forma, se esforçam por se manter ligados às massas trabalhadoras e que tentam refletir o sentimento predominante em determinados setores das massas populares. É dever de todas as organizações do Partido e de cada um de seus militantes, em cada lugar e em cada caso concreto, saber encontrar a melhor forma de entendimento com as massas gétulistas e com as organizações do PTB. A vitória de 3 de outubro provou mais uma vez que quando comunistas e trabalhistas marcham juntos a vitória é possível e determina, por menor que seja, um novo passo no sentido de mudanças na correlação de forças políticas a favor da classe operária, da democracia e da independência nacional. Mas isto exige combate vigoroso e o desmascaramento implacável dos elementos reacionários que, na direção do PTB, tudo fazem para colocá-lo a serviço dos monopólios norte-americanos e a reboque dos setores mais reacionários das classes dominantes, para desalojar das posições que ocupam dentro do Partido os elementos democráticos e progressistas e não vacilam nem mesmo no emprego da desmoralizada bandeira nazista do anticomunismo sistemático. Surgem também agora novas e melhores condições para uma aproximação de nosso Partido com as organizações do PSP, particularmente na Capital de São Paulo e naqueles municípios e Estados em que marchamos juntos nas últimas eleições. Se bem que os dirigentes mais reacionários do PSD tudo tenham feito para dificultar a campanha eleitoral de massas propugnada e realizada graças à influência e a capacidade de mobilização dos comunistas e tudo façam agora para conter o ascenso das massas e o avanço democrático, pela primeira vez aproximamos-nos de muitas organizações estaduais, municipais e distritais do PSD e tudo devemos envidar para estreitar e consolidar as ligações e os entendimentos realizados. No mesmo sentido devemos atuar junto aos demais partidos com os quais, numa ou noutra oportunidade, já marchamos, como o PSB, o PTN, o PRT e o PST, pequenos partidos em que a reação procura intervir e que tenta mesmo liquidar. Devemos dedicar uma particular atenção às pessoas simples, na sua maior parte da pequena burguesia urbana, que ainda votaram com a UDN e os demais partidos que a acompanharam. São em geral pessoas que sofrem duramente com a inflação e o encarecimento do custo de vida e que pela sua própria posição de classe mais rapidamente se desesperam e podem mais facilmente ser enganadas pela demagogia dos dirigentes e politiqueros udenistas, pelos «salvadores» de todos os tipos e arrastadas às aventuras golpistas. A luta pelas liberdades, pela suspensão do estado de sítio, pela anistia para os condenados e processados por motivos políticos, pela revogação das leis de segurança e de imprensa, etc., facilitará nossa aproximação com as massas udenistas.

As organizações do Partido precisam, no entanto, compreender que os entendimentos e acordos com as organizações dos diversos partidos políticos dependem, em nosso vasto país, em grande parte da capacidade que tivermos de fugir das generalidades para levantar as reivindicações concretas de cada local de trabalho, de cada distrito, município, Estado ou região. As reivindicações específicas e sentidas de cada região, por exemplo, muito poderão facilitar os entendimentos das organizações de nosso Partido com as dos demais partidos que dificilmente poderão negar-se a participar da luta comum. É o caso, por exemplo, da luta pela autonomia no Distrito Federal; é o caso da luta pela energia elétrica em quase todo o Estado de São Paulo, mas particularmente em sua Capital, onde os problemas dos transportes, da água, dos esgotos, etc. também reclamam particular atenção. Neste mesmo sentido, é digno de nota o êxito eleitoral alcançado na cidade de Recife e mesmo no conjunto do Estado de Pernambuco e que está intimamente ligado à participação justa e ativa que tivemos no Congresso de Salvação do Nordeste, onde foram levantadas as reivindicações políticas, econômicas e sociais específicas de toda a região capazes de mobilizar as mais amplas forças democráticas e patrióticas.

Não devemos nos esquecer, no entanto, que para nós, comunistas, o essencial para avançarmos no sentido de novos objetivos continua sendo a ação das massas. Fazer contactos, acordos e entendimentos com correntes, agrupamentos e partidos políticos, mas sempre com este mesmo fim: a ação das massas.

Devemos dedicar sempre e cada vez mais todas as nossas energias ao trabalho do Partido entre as massas operárias, camponesas e populares. Para facilitar a unidade e a ação das massas é indispensável, no entanto, formular diante das atuais circunstâncias, as linhas básicas de uma plataforma de ação simples, concreta e viável. Esta plataforma que propomos para a ação comum é a seguinte:

— Antes de tudo, luta pelas liberdades democráticas e sindicais, em defesa da Constituição, contra qualquer golpe de Estado reacionário, pela suspensão do estado de sítio, pela abolição de todas as discriminações políticas e ideológicas, o que significa legalidade para o Partido Comunista, anistia para os condenados e processados por motivos políticos, revogação das leis de segurança e de imprensa.

— Em segundo lugar, luta pela paz, por uma política externa de defesa da soberania nacional e de entendimento e relações pacíficas com todos os povos.

— Em terceiro lugar, luta intransigente em defesa do petróleo e demais riquezas nacionais, contra a pilhagem dos monopólios norte-americanos e em defesa da indústria nacional.

— Em quarto lugar, luta pela melhoria das condições de vida das massas trabalhadoras e populares, contra a carestia de vida, pelo aumento de salários dos operários, pela elevação dos vencimentos do funcionalismo, pelas reivindicações econômicas das massas camponesas, dos estudantes, das mulheres, dos artesãos, dos pequenos e médios comerciantes e industriais.

Esta ampla plataforma de ação comum é perfeitamente viável nas atuais condições do Brasil. Em torno desta plataforma podem formar todos os trabalhadores e os mais vastos setores da burguesia brasileira, que já manifestaram com bastante clareza que querem mudanças na política interna e externa do governo.

A realização com êxito desta plataforma depende da mobilização, da combatividade e da força unida e organizada de todos os patriotas e democratas, da atividade e da organização dos trabalhadores das cidades e do campo e, muito especialmente, da unidade da classe operária e de sua aliança, forjada na própria luta, com as massas camponesas.

É uma plataforma progressista reclamada pelos supremos interesses do povo e da nação de que pode, por isto, ser perfeitamente realizada pelo atual governo, se quiser apoiar-se efetivamente na poderosa força da coalizão que derrotou a camarilha golpista e que poderá ajudá-lo a enfrentar com êxito as exigências e a pressão dos monopólios norte-americanos e de seus agentes brasileiros. O sr. Juscelino Kubitschek dispõe igualmente de todas as condições para realizar no governo a mesma plataforma, única maneira, aliás, de contar com o apoio das massas populares que nele votaram e poder cumprir as promessas com que se apresentou ao povo na campanha eleitoral.

O Partido Comunista, cuja fidelidade inquebrantável aos interesses nacionais não pode ser negada, apoiará sem vacilações o governo que se dispuser efetivamente a realizar esta plataforma progressista.

Cabe a nós, comunistas, inculcar nas massas a confiança em suas próprias forças. Mais do que nunca, nas atuais condições do mundo e de nosso país, a orientação do governo depende muito mais da força, da consciência, da unidade e da organização das massas do que propriamente dos desejos e intenções dos homens que formam o governo. Não nos esqueçamos de que os reacionários mantêm-se no poder não apenas pela força, mas também em consequência do baixo nível de consciência política, do apego aos velhos hábitos, da timidez, da falta de organização, por parte das massas trabalhadoras.

## COLOCAR O PARTIDO À ALTURA DOS ACONTECIMENTOS

### CAMARADAS:

Temos tido alguns êxitos de importância. Nossa influência aumenta no país inteiro e já começamos a dirigir grandes massas. Os inimigos começam a gritar, fazem as mais desesperadas provocações. Basta citar a linguagem tipicamente policial com que Sua Eminência o Cardeal do Rio de Janeiro se faz agora, através da imprensa escrita e falada, o porta-voz do anticomunismo sistemático, intolerante e retrógrado.

Só podemos, evidentemente sentir-nos satisfeitos com o desespero confesso e impotente dos inimigos da classe operária e do povo brasileiro. Isto significa que estamos no bom caminho, que a atividade de nosso Partido à frente da classe operária e do povo começa a preocupar aos opressores estrangeiros, aos monopólios norte-americanos e a seus lacaios brasileiros.

Os êxitos, no entanto, não nos sobem à cabeça. Sabemos que o que alcançamos é quase nada diante dos objetivos que temos em mira, claramente expressos no Programa de nosso Partido. Devemos dirigir a luta de nosso povo contra o atraso e a miséria, pela liberdade, por uma vida digna, feliz e próspera, pela independência e pelo progresso do Brasil. As próprias vitórias devem por isto nos ajudar a olhar, antes e acima de tudo, para as debilidades de que ainda padece nossa atividade e que queremos e haveremos de corrigir e anular para nos colocarmos o mais rapidamente que nos for possível à altura dos acontecimentos.

A vitória eleitoral de 3 de outubro foi também uma grande vitória de nosso Partido. Mas é evidente que os resultados alcançados ficaram muito aquém, das possibilidades. Refiro-me, não apenas ao número de sufrágios obtido nas urnas pelos candidatos, mas muito especialmente ao que conseguimos fazer através da campanha eleitoral no sentido de efetiva mobilização de massas, no sentido do despertar político, da educação e da organização dos trabalhadores das cidades e do campo, no sentido da ampliação da unidade de ação das grandes forças democráticas e patrióticas de nosso povo.

Os importantes acontecimentos políticos de novembro não nos pegaram de surpresa. Nossa palavra-de-ordem de luta pela posse dos eleitos, pelo respeito à vontade popular manifestada nas urnas e contra o golpe militar de tipo fascista foi a bandeira em torno da qual se formou a ampla unidade de ação que afastou do poder a camarilha golpista. Devemos reconhecer, no entanto, que não fomos capazes de mobilizar com a rapidez que a situação exigia grandes massas em apoio à ação do Exército e do Parlamento e não conseguimos por isto transformar aqueles eventos em conquistas diretas das próprias massas. É verdade que logo em seguida nossa influência se fez sentir e as massas trabalhadoras e populares pelas mais diversas formas manifestaram ampla e claramente seu apoio ao Exército, ao Parlamento e às medidas do Governo contra a camarilha golpista. O que foi realizado neste sentido ficou, no entanto, aquém das possibilidades e mesmo no Distrito Federal não fomos capazes de organizar e dirigir uma grande manifestação popular em que fossem levantadas as justas reivindicações populares e as palavras-de-ordem de nosso Partido.

São dois exemplos apenas de nossas debilidades. Mas

referem-se a acontecimentos importantes que foram vividos por todo o Partido e que muito nos podem ajudar em nossa luta permanente pelo melhoramento e avanço da atividade do Partido. Evidentemente, são diversas e múltiplas as causas das debilidades apontadas. Quero, porém, tratar agora de duas apenas, porque é na luta para vencê-las que devemos concentrar nossos esforços para podermos avançar e colocarmo-nos em condições de vencer as demais.

A primeira causa está na debilidade política e orgânica das Organizações de Base do Partido e a segunda na debilidade política e ideológica, teórica e prática de nossos quadros dirigentes, em todos os escalões do Partido, a partir certamente do próprio Comitê Central. Isto não significa que tanto numa como noutra destas duas direções não tenhamos avançado nestes últimos tempos. Significa apenas que precisamos avançar com maior rapidez e superar sem perda de tempo nosso atraso.

Além do que já foi dito em informes e resoluções anteriores a respeito do necessário e urgente reforçamento das Organizações de Base, devemos tomar em todo o Partido, a começar pelo Comitê Central, as medidas práticas indispensáveis e convencer a todo o Partido de que não conseguiremos levar adiante com êxito nossas tarefas em todas as frentes de trabalho enquanto as Organizações de Base não se transformarem em verdadeiros e eficientes dirigentes políticos das massas trabalhadoras e populares. Isto exige, inicialmente, que saibamos resolver em cada caso concreto e com urgência os problemas que se referem à estruturação das Organizações de Base, ao crescimento quantitativo e qualitativo de seu ativo, e ainda a formação política e ideológica de seus dirigentes. É, enfim, para a formação e a atividade prática das Organizações de Base que em todos os escalões dirigentes devemos olhar, é no sentido de fazê-las avançar que devemos principal e fundamentalmente orientar todo o nosso trabalho dirigente.

Quanto ao problema da formação de quadros, exige que saibamos, antes de tudo, renovar nossos métodos de trabalho. Necessitamos com urgência de quadros capazes de dirigir não apenas uma região, mas de realizar no âmbito da zona, do distrito, do Comitê de empresas e da Organização de Base o trabalho de conquista das massas para as posições defendidas pelo Partido. As escolas do Partido já nos deram alguma coisa e deverão dar muito mais ainda, mas são órgãos subsidiários, pois os quadros «ducam-se e formam-se antes de tudo na luta, através da própria experiência. Já ensinava o grande poeta da língua portuguesa, Luís de Camões:

«A disciplina militar prestante

«Não se aprende, Senhor, na fantasia,

«Sonhando, imaginando ou estudando,

«Senão vendo, tratando e pelejando.»

Os quadros só se formarão com a rapidez necessária se formos capazes de encontrar os novos métodos de trabalho que nos permitam ajudá-los praticamente a superar as dificuldades, a encontrar saída para os problemas que têm de enfrentar, a corrigir os erros cometidos, a dar-lhes uma justa compreensão da linha geral da política do Partido, de sua tática e da maneira de aplicá-la às condições concretas de cada momento e do local ou região em que atuam. Isto exige que encontremos a maneira de discutir no local todos os problemas essenciais do momento, para facilitar aos quadros a apreensão da justa perspectiva política que lhes permita enfrentar sem surpresas ou com demasiado atraso o desenrolar da situação. Será esta a maneira de dar aos quadros, geralmente sobrecarregados com as inúmeras tarefas práticas, a oportunidade de mais frequentes debates políticos sem os quais não poderão se formar como dirigentes nem ter a iniciativa, a coragem política, a justa compreensão do que devem fazer diante de cada acontecimento. Nesse terreno de nada valem as ordens, as críticas violentas e intempestivas. O carinho com os quadros significa principalmente saber ajudá-los praticamente a se colocarem na altura da realização com êxito das tarefas políticas do Partido.

### CAMARADAS:

Para cumprir com honra nosso papel de vanguarda temos a obrigação de nos manter vigilantes e sempre em condições de alertar a classe operária e as grandes massas da população de nosso país diante dos perigos que a ameaçam. A minoria reacionária e seus patrões norte-americanos defendem obstinadamente suas posições e são capazes de todos os crimes contra o povo. Não é por acaso que os mesmos indivíduos que até 11 de novembro pregavam abertamente o desrespeito à vontade do povo manifestada nas urnas, ameaçavam não permitir a posse dos candidatos eleitos e procuravam intimidar a justiça eleitoral a fim de que esta não proclamasse a vitória dos referidos candidatos, os mesmos chefes da camarilha que a serviço do imperialismo norte-americano quis implantar uma ditadura de tipo fascista, declarem-se agora defensores intransigentes da Constituição e procurem utilizar o descontentamento popular para, em nome de subtilidades legais e constitucionais, tentar voltar ao poder de que foram expulsos. A minoria reacionária, dentro e fora do governo, reagrupa e reorganiza suas forças, em nome da pacificação e da conciliação tenta cindir a coalizão antigolpista e isolar as forças mais progressistas, especialmente a classe operária e seu Partido Comunista. Só a força do povo unido e organizado, dirigido pela classe operária, poderá impedir com êxito qualquer nova tentativa dos golpistas, venha de que lado vier, só a vigilância das massas populares poderá dar aos militares patriotas o apoio imediato e decisivo de que necessitam em semelhante emergência para que possam voltar as armas que receberam da nação contra os golpistas e seus patrões norte-americanos.

É dever dos comunistas estreitar cada vez mais suas ligações com as massas e manterem-se atentos a quaisquer mudanças na situação, mudanças que nas atuais condições podem ser rápidas e bruscas. Isto exige que saibamos, sem qualquer vacilação e rapidamente, mudar as formas de luta, adaptar nossa tática a toda e qualquer mudança e de acordo com as condições de cada lugar e de cada momento.

A frente das massas e junto às massas, avancemos pelo caminho do desenvolvimento da democracia em nosso país e que há-de levar-nos à vitória da causa sagrada da liberdade e da independência, de uma vida digna, feliz e próspera para o povo brasileiro!

# Todo o Partido na Ação Política de Massas

## CAMARADAS:

O debate realizado neste Pleno Ampliado do Comitê Central nos mostra, com grande força, a justeza e a importância do informe do camarada Prestes. Partindo da realidade objetiva e da apreciação crítica e autocrítica da atuação que teve nosso Partido nos últimos acontecimentos, o camarada Prestes define a tática do Partido e traça as tarefas que agora devemos enfrentar.

É sabido que a tática consiste em encontrar os caminhos, as palavras-de-ordem, as formas de organização apropriadas a cada momento e situação. Trata-se para nós de avançar na luta pelo Programa do Partido e de aplicar a linha política e tática traçada pelo IV Congresso, sempre de acordo com a situação objetiva, com a exata correlação de forças e as particularidades de cada momento. Isto não é fácil. Exige experiência e que já se tenha aprendido com a vida, através de nossos próprios erros. Mergulhados na atividade prática, preocupados em aplicar a tática traçada nos documentos do Partido e em realizar com êxito as tarefas determinadas, muitas vezes não vemos com a necessária rapidez as modificações surgidas na situação, que exigem flexões táticas, substituição de palavras-de-ordem, mudanças mais ou menos importantes na direção tática. Trata-se de não esquecer jamais a recomendação do grande Stálin de que «em política, para não nos equivocarmos, temos de olhar para diante e não para trás». Em outras palavras, é preciso ver o que morre mas que ainda persiste por algum tempo e o que nasce mas que ainda é débil e, por vezes, quase invisível. Nem sempre se tem essa sensibilidade política. Diante dos acontecimentos de 11 de novembro, nós da direção do Partido tardamos a ver o novo que surgia na situação. Hoje está claro que, com a queda da camarilha golpista, surgia no Brasil uma situação diferente e nas novas circunstâncias, para não ficarmos a reboque dos acontecimentos, fazermos avançar a democracia e utilizarmos a situação criada para nos aproximar mais rapidamente de nossos objetivos estratégicos, o centro de nossa direção tática já não podia ser a luta contra os golpistas ou, mesmo, a luta pela punição dos golpistas, mas a luta por novas conquistas democráticas, por menores que fossem. E como ensina o grande Lênin:

«Não nos podemos satisfazer com que nossas palavras-de-ordem táticas coxeiem atrás dos acontecimentos, adaptando-se a eles depois que os mesmos se tenham verificado. Devemos nos esforçar para que estas palavras-de-ordem nos conduzam para a frente, nos iluminem o caminho e nos elevem acima das tarefas imediatas do momento.»

Além disto, como se trata da aplicação concreta da linha do Partido, a orientação tática revela, inexoravelmente, as tendências predominantes e as sobrevivências em cada um de nós dos restos de ideologias estranhas à classe operária. O exame crítico e autocrítico de nossa atuação nos últimos acontecimentos, à luz do informe do camarada Prestes, muito poderá nos ajudar a descobrir nossas debilidades e a avançar no caminho de nossa formação, não apenas política mas também ideológica. Os desvios de direita e de esquerda que se deram, aqui ou ali, na atividade do Partido revelam a influência da ideologia da pequena burguesia, mostram que não fazemos do Programa do Partido carne de nossa própria carne e que ainda não somos de todo capazes de aplicá-lo com acerto nas condições concretas variáveis em extremo em cada momento e, mesmo, em cada lugar de nosso vasto país. Nosso Programa é o programa de um Partido da classe operária e só pode ser aplicado com acerto se soubermos apreciar os acontecimentos do ponto-de-vista de classe do proletariado. Uma posição firme de classe é indispensável para que possamos fazer flexões táticas sem o perigo de descambar para a esquerda ou para a direita. Vejamos, por exemplo, qual a nossa posição diante do governo surgido da crise de 11 de novembro.

O camarada Prestes explica com bastante clareza qual a justa posição que, desde o início, nosso Partido devia ter adotado, como partido independente e revolucionário da classe operária. A verdade é que, diante do governo surgido dos acontecimentos de 11 de novembro, nossa posição nem sempre foi suficientemente clara e inteiramente justa. Mesmo neste Pleno Ampliado do Comitê Central surgiram sérias e múltiplas incompreensões quanto à nossa posição em face do governo. «Apoiar os atos democráticos e combater os atos reacionários», é a idéia generalizada. Há ainda a tendência de que o justo é apoiar o governo, criticando o lado antidemocrático e as posições antidemocráticas. E surge até mesmo a tendência de que devemos apoiar incondicionalmente o governo, pois se trata de um governo surgido de uma coalizão na qual participamos ativamente e desempenhamos papel destacado. Não, camaradas, não se trata de nada disto. Qualquer destas posições seria colocar nosso Partido numa posição reboquista, seria colocar as massas sob a tutela do governo.

A posição independente de nosso Partido se situa naquele ponto que facilite a passagem das massas às nossas posições políticas e possibilite o avanço democrático no país. Não apoiamos o governo. É outra inteiramente distinta nossa posição política.

O informe do camarada Prestes, caracterizando o governo do sr. Nereu Ramos, mostra que se trata de um governo diferente dos governos anteriores. É um governo que reflete as divergências existentes entre as classes dominantes e representa forças políticas que preferem ao invés de uma ditadura militar de tipo fascista a serviço dos monopólios ianques, a salvaguarda do regime constitucional. Diante de suas características e da atual correlação de forças políticas, nosso Partido mobiliza as massas para arrancar concessões

## DIÓGENES ARRUDA

### (ENCERRAMENTO DA DISCUSSÃO DO PLENO AMPLIADO DO COMITÊ CENTRAL DE JANEIRO DE 1956, EM NOME DO PRESIDÍUM DO COMITÊ CENTRAL)

do governo e obrigá-lo a adotar medidas democráticas. Sob a pressão das massas, o atual governo pode fazer concessões ao povo.

Ficar na atitude de apoio ao positivo e de combate ao negativo, por exemplo, seria abandonar uma posição firme de classe, seria abandonar o Programa do Partido e alimentar injustificavelmente ilusões nas massas a respeito de um governo de latifundiários e grandes capitalistas. Exigimos, reclamamos do governo tais e quais medidas democráticas a favor de nosso povo. Criticando e combatendo todas as posições antidemocráticas do atual governo, tudo fazemos para pressioná-lo no sentido da democracia e da satisfação das reivindicações das massas populares. Ao mesmo tempo, dizemos que estamos dispostos a apoiar o governo se este se dispuser a realizar na prática a plataforma progressista que apresentamos e que expressa os interesses da maioria da nação. É esta a posição independente de nosso Partido na defesa inquebrantável dos interesses populares e nacionais.

Além desta questão da posição de nosso Partido em face do governo, desejo insistir sobre outras idéias essenciais do informe do camarada Prestes.

Todo o informe é baseado numa conclusão fundamental, decorrente da justa análise das condições objetivas e subjetivas atualmente existentes no Brasil. Qual? Em face da disposição de forças políticas ter se modificado favoravelmente à democracia, à paz, à independência e ao progresso do Brasil, existem todas as condições para a ampliação da unidade democrática e patriótica, o ascenso das lutas de massas, a obtenção de resultados mais concretos e positivos na ação política e um maior e mais rápido avanço do processo democrático.

As forças democráticas estão em ascenso. Novas e maiores são as possibilidades de avançarmos no caminho da democracia e de alcançarmos novas conquistas democráticas. Muito depende da orientação política de nosso Partido e de sua capacidade de esclarecer, mobilizar e unir as massas na luta contra a reação política, a agressividade do imperialismo ianque e seus agentes brasileiros e a tendência em descarregar nas costas dos trabalhadores as consequências da desastrosa situação econômica e financeira que atravessa o país.

Que fazer, então? Traçar a tática e as tarefas do Partido e lutar para que o Partido esteja sempre à altura dos acontecimentos. É isto que se encontra magistralmente expresso no informe do camarada Prestes.

De acordo com o Programa do Partido, devemos saber concentrar sempre o fogo contra o imperialismo norte-americano que é o principal inimigo de nosso povo. Antes de 11 de novembro, isto significava concentrar o fogo na camarilha golpista que estava no poder e que se ocultava por trás dos srs. Café Filho e Carlos Luz. Mas, agora, quem realiza a política do imperialismo ianque são os elementos mais reacionários que participaram da unidade de ação antigolpista e, juntamente com eles, os golpistas que continuam conspirando. Por isto, dizemos no informe do camarada Prestes que a minoria reacionária de dentro e de fora do governo é hoje o inimigo da democracia. A política e os planos dos imperialistas ianques são realizados por intermédio destes setores mais reacionários das classes dominantes. Sem deixar de lutar contra a camarilha golpista, que continua conspirando e procura reagrupar-se, é necessário desmascarar, isolar e derrotar os elementos mais reacionários da coalizão antigolpista. Que procurem chegar à conciliação com os golpistas derrotados, cindir a coalizão antigolpista e barrar o ascenso democrático. Estas são as forças que constituem agora o mais sério obstáculo ao avanço democrático, que se esforçam por entrar o movimento de massas e golpear a unidade das forças populares e progressistas, impedir a intervenção direta das massas nos acontecimentos políticos e quaisquer mudanças na política interna e externa do governo, pois é assim que poderão bem servir aos imperialistas norte-americanos. Dirigindo o golpe contra tais forças reacionárias é como melhor se pode fazer avançar a democracia e defender a independência nacional. É esta, agora, a maneira de elevar mais rapidamente a consciência política de nosso povo e impulsionar a luta das forças populares e progressistas.

Coloca-se, assim, diante de nós a importantíssima tarefa de tudo fazer para transformar a coalizão antigolpista numa coalizão contra as forças reacionárias, pelas liberdades democráticas e novas conquistas para o povo. Isto não significa, como se pode pensar à primeira vista, um estreitamento da frente-única. O fato de que os elementos mais reacionários da coalizão antigolpista se aliem à camarilha golpista não significa enfraquecimento da frente-única e debilitamento da

luta democrática. Ao contrário, significa seu fortalecimento e sua ampliação, uma vez que a frente-única se livra dos elementos mais reacionários, ao mesmo tempo que ganha o apoio de mais amplas massas dispostas a lutar pela democracia, pela soberania nacional, pelas reivindicações populares e progressistas.

Ao apreclarmos o processo de desenvolvimento da frente-única é preciso ter em vista que em tal processo se aprofunda a luta política, o reagrupamento de forças e sua polarização. Este aprofundamento de contradições significa avanço e não nos pode causar qualquer temor. Insistimos: não se trata de precipitar a radicalização da frente-única, mas de compreender que o principal aliado do proletariado é o campesinato e que para avançarmos no sentido de forjar a aliança operário-camponesa não devemos temer que abandonem a unidade de ação os elementos reacionários ligados ao imperialismo e ao latifúndio.

O novo reagrupamento de forças não significa a dissolução da coalizão que vem sendo criada e que tantos êxitos conquistou e a formação de outra coalizão novinha em folha, consequentemente democrática e quase a um passo da frente democrática de libertação nacional. Se assim pensássemos, e agíssemos estaríamos com uma compreensão mecânica, estreita, sectária da frente-única no atual momento. De outro lado, isto expressaria ainda uma séria tendência de direita, pois revelaria também ilusões a respeito da unidade de ação alcançada em 11 de novembro, inclusive no caráter de classe do atual governo.

A frente-única se ampliará e se fortalecerá, ganhará novo conteúdo, novas tarefas e novas formas como resultado do próprio desenvolvimento da situação objetiva, do desenvolvimento das contradições entre as forças políticas. Não seremos nós que expulsaremos os elementos mais reacionários do P.S.D. ou de outras correntes políticas da coalizão antigolpista, foram eles mesmos que se colocaram fora e contra a coalizão ao tomar posições reacionárias, contrárias aos interesses da nação e às aspirações do povo. O que visam os setores mais reacionários que participaram da unidade de ação antigolpista é conter o povo, é impedir que o povo exija nas ruas liberdades democráticas e sindicais, imediata abolição das discriminações políticas e ideológicas, medidas práticas pela melhoria das condições de vida, política externa de defesa da soberania nacional e pelo estabelecimento de relações amistosas com todos os países. Simultaneamente, a luta contra os planos sinistros dos imperialistas ianques e de seus agentes brasileiros, contra uma ditadura militar de tipo fascista, venha de onde vier, exige que as forças democráticas e patrióticas reforcem sua unidade, ampliem a luta democrática e pela independência nacional, alcancem novas conquistas democráticas, eliminem, uma a uma, as restrições ainda existentes à prática efetiva das liberdades democráticas e sindicais, consigam enfim uma intervenção mais direta das grandes massas populares na vida política do país.

Em face da nova situação no mundo e no Brasil e da nova disposição de forças políticas em nosso país, é, pois, perfeitamente viável passar da luta por uma coalizão antigolpista à luta por uma coalizão contra as forças mais reacionárias, pelas liberdades democráticas e novas conquistas para o povo. Não se trata ainda de uma coalizão só de forças democráticas, mas de uma coalizão que vai desde o proletariado até setores das classes dominantes que preferem a salvaguarda do atual regime constitucional e cujos interesses são prejudicados, de uma ou de outra forma, pelo domínio e pilhagem dos monopólios norte-americanos. É uma coalizão que inclui os aliados do proletariado e aquelas forças que podem ser arrastadas para a luta democrática e pela independência nacional, através da justa utilização das divergências entre as classes dominantes e das contradições interimperialistas. Esta é uma situação real que devemos saber aproveitar.

Nesta luta, nada de sectarismo nem de reboquismo. Um e outro originam ilusões e desilusões, causam graves prejuízos, entravam o desenvolvimento da luta democrática. É preciso insistir: na frente-única nossa posição é uma posição independente de classe, uma posição firme do ponto-de-vista da classe operária, isto é, tendo sempre em mira o Programa do Partido e as tarefas traçadas pelo IV Congresso.

A ação política pelo avanço democrático é inseparável da participação ativa das massas populares, especialmente dos operários e camponeses. Precisamos levar o Partido inteiro para o trabalho político entre as massas. Isto exige que redobremos nossos esforços no sentido de unir a classe operária na luta pela conquista de suas reivindicações mais sentidas e imediatas. Igualmente, é nosso dever reforçar e ampliar nossas atividades junto aos assalariados agrícolas e às massas camponesas. É indo ao campo e compreendendo acertadamente a situação de cada lugar que seremos capazes de levantar aquelas reivindicações e palavras-de-ordem que expressem os próprios desejos dos camponeses e facilitem seu despertar para a luta, sua mobilização e organização, particularmente dos camponeses sem terra e dos camponeses pobres. Tenhamos bem presente esta séria advertência do camarada Prestes: «O atraso, em relação ao proletariado urbano, do despertar político e do grau de organização das grandes massas trabalhadoras do campo pode ser de consequências nefastas na grande luta que nosso povo hoje sustenta contra o imperialismo norte-americano e as forças reacionárias que querem impor a ditadura terrorista ou, como acontece no momento, impedir o avanço da democracia no país.»

# Todo o Partido na Ação Política de Massas

Este que deve primeiro dever como Partido Comunista e trabalhar junto à classe operária, unindo-a, organizando-a e educando-a politicamente, mas, o proletariado sem os camponeses não pode conquistar nem assegurar definitivamente a direção da frente única. A frente única sem os camponeses será sempre instável, sem base e ponto de apoio sólidos. Isto nos impõe modificações em nosso trabalho no campo, em nossos métodos de trabalho entre os camponeses. Difícil e complexo, o trabalho nas áreas rurais exige que saibamos solucionar com justeza e concretamente os vários problemas que surgem no desenvolvimento da ação prática do Partido e dos camponeses. Em cada lugar, devemos saber estabelecer claramente a linha de demarcação entre nós e o inimigo, isolar e desintegrar o inimigo e não nos isolarmos. Métodos simplistas e impositivos devem ser evitados. Explicações acessíveis e persuasivas, linguagem simples e concreta, muita paciência, persistência e continuidade no trabalho, é como precisamos agir. Cada camarada dedicado ao trabalho nas áreas rurais deve se assenhorar de suas particularidades e aprender a se misturar com os camponeses, que nos seguirão à medida que sentirem que não somos adventícios. Os camponeses são desconfiados e não estão acostumados a que lhes levem boas coisas. Além de outras medidas é conveniente também promover quadros camponeses e, através deles, ir penetrando no campo, ganhando a confiança dos camponeses, despertando-os, unindo-os, levando-os à luta por reivindicações viáveis para que conquistem, sob a direção do Partido, sempre vitórias, mesmo que sejam pequenas.

Tudo depende, portanto, de nosso trabalho político entre as massas. Entretanto, jamais podemos desenvolver satisfatoriamente a luta pela democracia e pela independência nacional se o próprio Partido realiza esta luta pelas massas e para as massas. Ainda há muitos companheiros que vêem a luta pelas liberdades não como luta que as massas devem realizar sob a direção do Partido, mas como luta que o Partido realiza pelas massas. Quando participamos de um movimento de frente-única, participamos como se o movimento fosse de nossa propriedade exclusiva e não de várias forças que se unem por objetivos comuns, no qual temos papel dirigente. Ao examinarmos o trabalho de massas entre as mulheres, os jovens, os camponeses, etc., parece, muitas vezes, que estamos examinando exclusivamente nosso trabalho partidário e não o trabalho dos comunistas numa organização de frente-única. Estes vícios muito arraigados em nossas fileiras precisam ser combatidos e eliminados, pois nos levam naturalmente a subestimar os aliados e a tutelar as massas. É substituir as massas pelo Partido, ir ao fracasso, desde que a vanguarda sozinha não pode vencer. O Partido mobiliza e une as massas, dirige suas lutas para que conquistem o que necessitam e almejam.

Nas atuais circunstâncias, para facilitar a unidade e a ação das massas é indispensável lançarmos uma plataforma de ação comum que expresse as aspirações crescentes de nosso povo por independência, paz, democracia e melhoria das condições de vida. Este o sentido e o caráter da plataforma de ação apresentada pelo camarada Prestes em seu informe.

A plataforma de quatro pontos que nosso Partido propõe a todos os patriotas e democratas é perfeitamente viável diante da atual situação brasileira. Existem todas as condições favoráveis para as forças populares e progressistas conquistarem as liberdades democráticas, a abolição das discriminações políticas e ideológicas, o que significa a livre atividade do Partido Comunista, a anistia para todos os condenados e processados por motivos políticos, suspensão imediata do estado de sítio, revogação das leis de segurança e imprensa, medidas efetivas que impeçam aos golpistas continuar conspirando contra a nação, defesa intransigente do petróleo e demais riquezas nacionais, política externa de defesa da soberania nacional e de estabelecimento de relações amistosas com todos os povos e medidas práticas para a melhoria das condições de vida do povo. É possível avançar rapidamente e com êxito no caminho da democracia e da independência nacional. Eis a idéia que deve dominar nosso trabalho, sacudir e tomar conta de todo o Partido, de suas organizações e de seus membros.

A plataforma de 4 pontos apresentada pelo camarada Prestes é um instrumento de ação política capaz de fortalecer a correlação de forças favorável à democracia, à independência e ao progresso do Brasil e de conduzir o processo democrático a novo e mais alto nível de desenvolvimento. Seu êxito, porém, depende da mobilização, da combatividade e da força unida e organizada de todos os patriotas e democratas, da atividade e da organização dos trabalhadores das cidades e do campo, e, muito especialmente, da unidade da classe operária e de sua aliança, forjada na luta diária, com as massas camponesas. Para isto, é indispensável levar a plataforma a toda parte, abrir em torno de seus pontos os mais amplos debates, popularizá-los por todos os meios entre as massas operárias, camponesas e populares, entre as forças democráticas e progressistas. As posições políticas de nosso Partido só podem triunfar se realizarmos esforços diários e perseverantes para fazê-las penetrar nas massas.

Em grande parte, os êxitos da luta pela democracia e pela independência nacional vão depender da capacidade de concretizarmos a tática do Partido em cada lugar e diante de cada acontecimento. A luta pela vitória da plataforma progressista exige que saibamos entrar em entendimentos com outras forças em torno de todos os pontos, de alguns ou mesmo de um ponto desta plataforma. A própria plataforma

nos orienta neste sentido. A luta pelas liberdades democráticas, por exemplo, é concretizada na plataforma sob várias formas. Lutando pelas liberdades democráticas, lutamos agora pela suspensão do estado de sítio, pela anistia para os presos e processados por motivos políticos, etc. Lutando pelas liberdades sindicais, lutamos agora contra a intervenção governamental nos sindicatos e pela posse das diretorias eleitas. Isto nos indica que se a plataforma levanta a luta pelas reivindicações econômicas das massas camponesas, por exemplo, é dever de cada Comitê Regional ir ao campo e encontrar junto com os próprios camponeses e assalariados agrícolas aquelas reivindicações que sejam capazes de despertá-los, mobilizá-los e uni-los, reivindicações que provavelmente variarão de lugar para lugar e de camada para camada. Assim sairemos da generalidade para levantar aquelas reivindicações concretas que facilitarão nossa cooperação com todos, absolutamente todos, que desejam ou possam dar um passo sequer na luta pela democracia, pela independência nacional e pela melhoria das condições de vida do povo.

Nesta altura, os camaradas poderão perguntar: «E qual a perspectiva que enfrentamos com o futuro governo de Juscelino?»

Apresentamo-nos diante do futuro governo de Juscelino lutando pela plataforma progressista de quatro pontos, expressão dos interesses imediatos e mais sentidos de nosso povo e perfeitamente viável nas atuais condições do Brasil. Sua realização com êxito depende fundamentalmente da ação de massas, da mobilização e luta rápidas e decididas de todas as forças patrióticas e democráticas unidas, especialmente dos operários e camponeses.

As massas trabalhadoras, as forças populares e progressistas podem e devem lutar, exigir, pressionar por todas as formas para que o governo de Juscelino seja constituído por homens que inspirem confiança ao povo, por elementos democráticos, capazes de exprimir a nova correlação de forças políticas existente no país e de corresponder aos reclamos nacionais de mudanças na política interna e externa. Há condições para que o povo, através da unidade e da luta, consiga do governo de Juscelino a satisfação de suas reivindicações políticas e econômicas mais imediatas. O sr. Kubitschek dispõe igualmente de todas as possibilidades para realizar uma política democrática, de independência nacional, de melhoria das condições de vida das massas e de relações amistosas com todos os países, única maneira, aliás, de contar com o apoio das massas populares que nele votaram e de poder cumprir as promessas com que se apresentou ao povo na campanha eleitoral.

Em face da atual correlação de forças existente no Brasil, o governo de Juscelino ou atende aos reclamos das massas populares ou, então, terá de realizar uma política de força e violência contra o povo para tentar satisfazer aos interesses e à política de rapina dos monopólios ianques e de seus agentes brasileiros. Hoje, mais do que nunca, não tem futuro o governo que se apoiar no imperialismo norte-americano.

Numa recente entrevista à «União» o camarada Prestes disse: «Os últimos acontecimentos no Brasil mostram claramente que não tem futuro nenhum governo que não se apoie no povo, deixe de satisfazer suas reivindicações mais imediatas e sensíveis, ou que pretenda realizar a política dos círculos reacionários dos Estados Unidos. O atual governo e, muito especialmente, o governo do sr. Kubitschek que se iniciará em 31 de janeiro próximo, dificilmente poderão deixar de atender aos reclamos populares. O Brasil marcha, assim, no sentido de ocupar o pósto que lhe cabe no concerto de nações que lutam pela coexistência pacífica, pela democracia e pelo progresso. É este poder ser o caminho da libertação do povo brasileiro do jugo opressor do imperialismo norte-americano.

Diante disto, é nosso dever não poupar esforços nem medir sacrifícios para incutir nas massas confiança em suas próprias forças. É o que diz Prestes com grande justeza: «Mais do que nunca, nas atuais condições do mundo e de nosso país, a orientação do governo depende muito mais da força, da consciência, da unidade e da organização das massas do que propriamente dos desejos e intenções dos homens que formam o governo. Não nos esqueçamos de que os reacionários mantêm-se no poder não apenas pela força, mas também em consequência do baixo nível de consciência política, do apêgo aos velhos hábitos, da timidez, da falta de organização, por parte das massas trabalhadoras.»

## CAMARADAS:

Ao encerrar os debates deste Pleno Ampliado é justo reconhecer que, apesar de tudo, o Comitê Central ainda não está dando a indispensável ajuda política a todos os Comitês Regionais no próprio local e de maneira concreta e viva a fim de que os problemas surgidos sejam enfrentados com justeza e rapidez. Além disso, não foi de todo clara e justa a orientação política que nós do Secretariado do Comitê Central, que nos encontramos mais diretamente empenhados na atividade prática, traçamos no período que se seguiu aos acontecimentos de 11 de novembro. Apesar de termos agido com a máxima rapidez e dos Manifestos do Comitê Central terem orientado o Partido para a luta e muito contribuído para o desencadeamento de um poderoso movimento democrático contra a camarilha golpista, a verdade é que todos nós e também o Partido só viemos a ter uma orientação mais justa com a Proclamação de Prestes de 24 de novembro. Quando a tática do Partido não é de todo clara, precisa e nítida, produz sempre, de uma ou de outra maneira, reflexos negativos no trabalho que o Partido realiza para que as gran-

des massas tomem parte ativa na luta política. As incompreensões e os equívocos que tivemos não deixaram de dificultar nossa tarefa esclarecedora, mobilizadora e organizadora das massas nem tampouco de impedir maiores conquistas democráticas. Com o informe do camarada Prestes são corrigidos inteiramente as incompreensões e os equívocos surgidos em nossa atuação. Ser dirigente revolucionário seria, certamente, muito cômodo se na luta não se estivesse sujeito a equívocos e erros, se a luta fosse condicionada primeiramente à compreensão impecável de todas as coisas. Lutamos, cometemos equívocos e erros e por isso fazemos autocritica. Entendemos que é com a correção de nossas posições errôneas que nos formamos, que nos colocamos à altura de nossas responsabilidades e que podemos ser merecedores da confiança de todo o Partido.

Resultado de um exame de conjunto do processo político em desenvolvimento no Brasil e expressão do trabalho coletivo do Presidium do Comitê Central, bem como da crítica e autocritica de nossas atividades, o informe do camarada Prestes, traçando a tática e as tarefas que nosso Partido necessitava, representa uma ajuda inestimável para a atuação de nosso Partido. Com ele, poderemos enfrentar, sem vacilações e rapidamente, a atual situação e quaisquer mudanças nos acontecimentos nacionais ou locais. A passividade, a falta de iniciativa das direções é uma questão muito séria e causa sempre prejuízos. Não levantemos, como dirigentes, o argumento de que, diante de acontecimentos como os de 11 de novembro, nada se fez porque os Estatutos do Partido não permitem. E se se chegar a ficar por meses desligados do Comitê Central? Não se toma, então, nenhuma medida? Que se dirá depois? A falta de iniciativa é renúncia à luta. Diante de quaisquer mudanças e de acordo com as condições de cada lugar e de cada momento, é indispensável tomar iniciativa, agir com rapidez.

No momento que atravessamos, quando as mudanças na situação podem ser rápidas e bruscas, cada organismo dirigente de nosso Partido deve ter sensibilidade e coragem políticas capazes de realizar com rapidez as necessárias flexões táticas, tomar as medidas indispensáveis para colocar o Partido à frente das massas, tudo fazendo para que ele desempenhe sua missão de dirigente do povo. São positivas, por exemplo, as iniciativas tomadas por algumas Organizações de Base do Partido, conseguindo que a massa entrasse em greve e realizasse demonstrações por ocasião dos acontecimentos de 11 de novembro. Quando os Comitês Regionais de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul não tomam nenhuma iniciativa, isto é altamente negativo, porque priva as massas da necessária direção política. Quando o Comitê Regional de Pernambuco toma iniciativa, isto é altamente positivo e devemos estimular. Mesmo havendo falhas ou erros, a iniciativa é sempre preferível. As falhas e os erros serão corrigidos na própria marcha da luta, enquanto que não há remédios para a inatividade.

Além disto, torna-se necessário que as discussões do Comitê Central sejam cada vez mais francas, abertas, críticas e providas de profundo conteúdo político. Se nos limitarmos aos relatos sobre o trabalho do Partido, não poderemos penetrar nos fenômenos que surgem nas atividades do Partido, apreciar politicamente os fatos, descobrir as debilidades e as causas que lhes dão origem, tirar conclusões justas e apresentar propostas adequadas. É a análise política do papel que o Partido vem jogando na condução das massas em consonância com o desenvolvimento dos acontecimentos que nos permite ter uma visão real e de conjunto da situação brasileira, descobrir e captar com rapidez o novo que surge e traçar a justa tática, isto é, a orientação que facilite o despertar e a mobilização das massas e que possibilite dar um passo à frente, por menor que seja no sentido da unidade das forças populares e progressistas e do avanço democrático. Desenvolvendo-se a discussão nesta base, através da opinião franca e corajosa de cada camarada, surgirão naturalmente maiores contribuições e mesmo as tendências errôneas. Como resultado, o Comitê Central, coletivamente, recolherá as contribuições para enriquecer ou corrigir a orientação dos informes e resoluções e criticará as incompreensões para que cada um faça suas as decisões tomadas, sinta-se responsável por elas, lute para levá-las à prática, conseguir novos êxitos e avançar com mais rapidez.

## CAMARADAS:

Levando à prática a tática e as tarefas traçadas no Informe do camarada Prestes, é indispensável ter presente que, na ação política de massas, devemos acumular forças, consolidar as posições e dar sempre um novo passo à frente, mesmo que seja um pequeno passo, lutar sempre por uma nova conquista para as massas, mesmo que seja uma pequena conquista. Assim as massas adquirirão mais e mais confiança nas próprias forças e novas e mais amplas perspectivas de luta vitoriosa.

Tudo devemos fazer para reforçar a nova disposição de forças surgida no Brasil. Isto depende muito da atividade de nosso Partido e é essencial para fazermos avançar o processo democrático e colocarmos num nível mais elevado a luta democrática e pela independência nacional. Iniciamos agora uma grande e importante batalha política. O avanço da democracia é o caminho para alcançarmos mais rapidamente a frente democrática de libertação nacional e os objetivos do Programa de nosso Partido.

Com o camarada Prestes à frente do Comitê Central e do Partido, avancemos com mais firmeza e audácia, lutemos confiantes por novos êxitos e vitórias.

# MANIFESTO DO C.C. DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

## BRASILEIROS! TRABALHADORES!

O Partido Comunista do Brasil vos convida à unidade e à ação em defesa da paz, do pão e das liberdades.

Sérios perigos ameaçam a vida e a segurança de nosso povo. Os sofrimentos do povo tornam-se cada vez mais insuportáveis com os preços crescentes dos artigos de consumo popular. A política externa de total submissão do Brasil aos Estados Unidos e que impede as relações comerciais e diplomáticas de nosso país com a União Soviética, a República Popular da China e outros Estados do campo democrático e socialista torna cada vez mais grave a situação econômica do país. Em vez de apoiar-se no povo para desarmar e reduzir à impotência a camarilha golpista que continua conspirando contra a nação, o governo utiliza-se das medidas de exceção facultadas pelo estado de sítio para impedir a mobilização e a organização das forças democráticas e patrióticas, dificulta com a censura à imprensa que se mantenha viva e atuante a vigilância popular e nada faz para pôr termo às discriminações políticas e ideológicas que ainda entravam o livre desenvolvimento da vida democrática em nosso país.

Otivemos nos últimos tempos vitórias de importância sobre os opressores norte-americanos de nosso povo. Derrotamos sucessivas tentativas do imperialismo norte-americano que quis instaurar no Brasil, como já conseguiu fazer em numerosos países da América Latina, uma ditadura militar de tipo fascista. Mas os monopólios norte-americanos não se conformam com as derrotas e utilizam as posições já conquistadas em nosso país para intervir nos negócios internos da nação e tentar colocar à frente do governo os piores inimigos do povo para que acabem com os últimos vestígios de liberdade, esmaguem o movimento operário e patriótico, entreguem à Standard Oil o petróleo brasileiro, reduzam o Brasil à condição de colônia dos Estados Unidos e façam de nosso povo carne de canhão em aventuras guerreiras.

Já vimos, em 24 de agosto de 1954, como a embaixada dos Estados Unidos intervém nos negócios internos de nosso país, como utiliza por intermédio de seus agentes brasileiros as próprias armas da nação para fazer e desfazer governos. A camarilha golpista que governou por trás do sr. Café Filho procurou utilizar-se das posições conquistadas para burlar a vigilância popular e impôr ao país uma ditadura terrorista a serviço dos monopólios norte-americanos. Após sucessivas tentativas, após tudo fazer para impedir a livre realização das eleições presidenciais e a posse dos eleitos, chegou afinal ao golpe frustrado de 10 de novembro que visava acabar com as liberdades, rasgar a Constituição e instaurar uma ditadura de tipo fascista.

A camarilha golpista chocou-se com a força do povo e não pôde por isso levar adiante seus planos sinistros. Graças à vigilância e à ação unida das forças progressistas com a classe operária à frente, foram derrotadas uma a uma as sucessivas tentativas liberticidas da camarilha golpista. O povo impôs a realização das eleições de 3 de outubro. Comparecendo em massa às urnas, o povo assegurou a vitória inofismável dos candidatos hostilizados pela camarilha golpista. A vitória eleitoral e a luta pela posse dos eleitos ampliavam e reforçaram a unidade de ação antigolpista e criaram as condições que levaram ao movimento militar de 11 de novembro.

O Exército e o Congresso Nacional, expulsando do governo a camarilha golpista de Café Filho, Carlos Luz, Eduardo Gomes, etc., atenderam aos anseios da maioria esmagadora da nação e contaram por isto com o apoio entusiástico de todos os patriotas

e democratas. Em 11 de novembro, o povo brasileiro obteve uma grande vitória em sua luta pelas liberdades, contra as tentativas do imperialismo norte-americano de intervir nos negócios internos da nação. O povo demonstrou que estava disposto a lutar e a derramar seu sangue, se necessário fosse, em defesa das liberdades e da soberania nacional.

O governo do sr. Nereu Ramos, que emergiu da crise de 11 de novembro, não tem correspondido, porém, aos anseios populares. É um governo que representa forças políticas das classes dominantes em oposição à camarilha golpista e que pretende tornar efetiva a posse dos eleitos em 3 de outubro. Mas é um governo que se torna cada dia mais fraco e vacilante diante das forças reacionárias e dos agentes do imperialismo norte-americano, expondo a nação a novos e maiores perigos.

Antes de 11 de novembro, o isolamento e a derrota da camarilha golpista que estava no poder constituíam a primeira e indispensável condição para o avanço da democracia. Atualmente, a luta contra as ameaças golpistas, contra uma ditadura terrorista, venha de onde vier, só terá êxito na medida em que as forças democráticas e patrióticas, ao mesmo tempo que ampliarem e reforçarem sua unidade, conseguirem novas conquistas democráticas, conseguirem eliminar, uma a uma, as restrições ainda existentes à prática das liberdades democráticas consagradas na Constituição, conseguirem enfim uma participação mais efetiva das grandes massas populares na vida política do país.

As forças democráticas estão em ascenso. Existem todas as condições para exigirem respeito efetivo às liberdades democráticas e sindicais, abolição das discriminações políticas e ideológicas, anistia para os condenados e processados por motivos políticos, medidas que impeçam aos golpistas continuar conspirando contra a nação, política externa de defesa da soberania nacional e de estabelecimento de relações amistosas com todos os povos, assim como medidas práticas que assegurem a melhoria nas condições de vida das massas trabalhadoras e populares.

O Partido Comunista dirige-se a todos os democratas e patriotas acima de quaisquer diferenças políticas e ideológicas e a todos conclama à unidade e à ação. Existem todas as possibilidades para avançar com êxito no caminho da democracia.

Para facilitar a unidade e a ação de todos os patriotas e democratas, o Partido Comunista propõe aos trabalhadores das cidades e do campo, aos agrupamentos, correntes e partidos políticos, às organizações operárias, camponesas, patrióticas e populares, de jovens e mulheres, a seguinte plataforma para a ação comum:

**1** — Luta pelas liberdades democráticas e sindicais, em defesa da Constituição, contra qualquer golpe de Estado reacionário, pela suspensão do estado de sítio, pela abolição de todas as discriminações políticas e ideológicas, o que significa legalidade para o Partido Comunista, anistia para os condenados e processados por motivos políticos, revogação das leis de segurança e de imprensa.

**2** — Luta pela paz, por uma política de defesa da soberania nacional e de entendimento e relações pacíficas com todos os povos.

**3** — Luta intransigente em defesa do petróleo e demais riquezas nacionais, contra a pilhagem dos monopólios norte-americanos e em defesa da indústria nacional.

**4** — Luta pela melhoria das condições de vida das massas trabalhadoras e populares contra a carestia da vida, pelo aumento dos salários dos operários, pela elevação dos vencimentos do funcionalismo, pelas reivindicações econômicas das massas camponesas, dos estudantes, das mulheres, dos artesãos, dos pequenos e médios comerciantes e industriais.

A realização com êxito desta plataforma depende da mobilização, da combatividade e da força unida e organizada de todos os patriotas e democratas, da atividade e da organização dos trabalhadores das cidades e do campo e, muito especialmente, da unidade da classe operária e de sua aliança, forjada na própria luta, com as massas camponesas.

Esta plataforma progressista reclamada pelos supremos interesses do povo e da nação pode ser perfeitamente realizada pelo atual governo se quiser apoiar-se efetivamente na poderosa força da coalizão que derrotou a camarilha golpista e que poderá ajudá-lo a enfrentar com êxito as exigências e a pressão dos monopólios norte-americanos e de seus agentes brasileiros. O sr. Juscelino Kubitschek dispõe igualmente de todas as condições para realizar no governo a mesma plataforma, única maneira de contar com o apoio das massas populares que nele votaram e poder cumprir as promessas com que se apresentou ao povo na campanha eleitoral.

O Partido Comunista apoiará sem vacilações o governo que se dispuser efetivamente a realizar esta plataforma progressista.

## BRASILEIROS! TRABALHADORES!

Façamos de cada fábrica, de cada fazenda, de cada concentração camponesa, um baluarte em defesa das liberdades democráticas. Lutemos pelas reivindicações mais sentidas de cada camada social, de cada setor popular e de cada lugar!

Reforcemos o movimento sindical e a unidade da classe operária!

Contra qualquer golpe de Estado reacionário, venha de onde vier, lutemos pelas liberdades democráticas e em defesa da Constituição, pela suspensão do estado de sítio, pela posse dos eleitos em 3 de outubro, pela legalidade do Partido Comunista, pela anistia para os condenados e processados por motivos políticos, pela revogação das leis de segurança e de imprensa!

Reforcemos a luta em defesa do petróleo e demais riquezas nacionais, contra a pilhagem dos monopólios norte-americanos!

Contra a carestia da vida, por medidas práticas contra a inflação e pelo aumento geral de salários e vencimentos!

Para a frente pelo caminho das liberdades e da independência nacional!

Salve a união de todos os brasileiros democratas e patriotas em ampla e poderosa coalizão democrática e progressista!

## O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL Janeiro de 1956

### RESOLUÇÃO DO C.C. DO P.C.B.

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, reunido em Pleno Ampliado, depois de ouvir a leitura e discutir o informe apresentado pelo secretário-geral do Partido, camarada Luiz Carlos Prestes, sobre a situação atual, a tática e as tarefas do Partido, resolve aprovar por unanimidade este importante documento.

O Comitê Central decide que o informe do camarada Prestes seja discutido com a maior rapidez em todo o Partido, particularmente em suas Organizações de Base, e levado às massas.

O Comitê Central determina a todos os militantes e organizações do Partido que seja impresso, amplamente difundido e popularizado entre as massas o Manifesto do Partido Comunista do Brasil.

O Comitê Central chama todos os comunistas ao cumprimento dessas decisões. Reforcemos nossa atividade junto às grandes massas para unilas em torno da plataforma progressista apresentada pelo nosso Partido. Intensifiquemos a luta pela coalizão das amplas forças políticas contra as forças mais reacionárias, em defesa das liberdades democráticas e por novas conquistas para o povo.

Rio, janeiro de 1956.

## O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

## MENSAGEM DO C.C. DO PARTIDO COMUNISTA DA COLÔMBIA AO C.C. DO P.C. DO BRASIL

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil e o Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia enviou a seguinte mensagem:

«Ao instalar seus trabalhos, o XVIII Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia, envia sua fraternal saudação revolucionária ao Partido Comunista do Brasil e a seu grande dirigente, camarada Luiz Carlos Prestes, cuja magnífica luta pela libertação de seu país das garras do imperialismo yanque constitui o mais alto exemplo para toda a América Latina, cujos povos, pela comunidade de interesses, necessitam da mais ampla solidariedade combativa em defesa de sua independência nacional e pela conquista de uma paz duradoura para todo o mundo.

Pelo Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia:  
**GILBERTO VIEIRA,**  
Secretário-Geral».

## AO CONGRESSO DO P.C. DO CHILE

QUERIDOS CAMARADAS:

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, saúda fraternal e calorosamente o Congresso do Partido Comunista do Chile.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil acompanha com o mais vivo interesse e com a maior atenção o desenrolar do Congresso do valoroso Partido Irmão.

O Congresso do Partido Comunista do Chile aprovou o Programa do Partido Comunista do Chile e esta é, sem dúvida, uma resolução de importância histórica nas lutas libertadoras do povo chileno contra o odiado imperialismo norte-americano, inimigo comum de nossos povos.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil deseja ao Congresso do Partido Comunista do Chile os maiores êxitos em seus trabalhos, convicto de que suas resoluções terão uma influência decisiva para a união das forças democráticas e patrióticas do povo chileno na luta pela paz, a democracia e a independência nacional.

Viva a solidariedade entre os povos chileno e brasileiro!

Viva a política de cooperação e amizade entre as nações latino-americanas!

Viva o Congresso do Partido Comunista do Chile!

**O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL**

## MENSAGEM A WILHELM PIECK

WILHELM PIECK, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ — BERLIM

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, seguro de interpretar os sentimentos da classe operária e das massas laboriosas do Brasil, que lutam pela paz e a liberdade, envia-lhe, querido camarada Pieck, calorosas felicitações pelo transcurso de seu 80º aniversário. Saudamos o provado combatente do movimento operário alemão e internacional, o lutador contra o nazismo e a guerra, o experimentado dirigente comunista. Congratulamo-nos com o povo ale-

mão que tem em Wilhelm Pieck seu presidente e chefe, garantia para os povos de todo mundo de que a República Democrática Alemã será sempre intransigente na luta pela coexistência pacífica e no apoio aos povos que lutam pela libertação nacional. Afetuosa e, pelo Comitê Central do Partido Comunista do Brasil e em meu próprio nome, desejo-lhe, querido camarada Pieck, muita saúde e muitos anos de vida à frente do povo alemão, a serviço da paz e do socialismo.

**LUIS CARLOS PRESTES**



W. PIECK

«União Soviética.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil deseja uma feliz realização do II Plano quinquenal de desenvolvimento da economia nacional romena para 1956-1960.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil certo de interpretar os sentimentos dos comunistas e do povo brasileiro, deseja que os trabalhos do II Congresso do Partido Operário Romeno contribuam para novas vitórias do povo romeno no caminho que conduz ao socialismo.

Viva o II Congresso do Partido Operário Romeno!

Viva o Partido Operário Romeno!

**PELO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL**

**LUIS CARLOS PRESTES**

Secretário-Geral

# CONSEGUIR A UNIDADE DE TODAS AS FORÇAS ANTI-SALAZARISTAS

## A COMISSÃO POLÍTICA DO COMITÊ CENTRAL DO P.C. PORTUGUÊS ANALISA A SITUAÇÃO DO PAÍS E APOSTA AS TAREFAS DOS COMUNISTAS

A Comissão Política do Comitê Central do Partido Comunista Português difundiu recentemente um comunicado em que analisa a situação política de Portugal e indica as tarefas para a criação de uma ampla frente nacional anti-salazarista. Inicialmente, o documento afirma que «contrariando os desejos profundos do povo português de viver em paz, o governo salazarista intensifica os preparativos de guerra, aumenta desenfreadamente as despesas militares e continua a sua brutal repressão do movimento do povo goês pela sua libertação», o que é comprovado com o envio de novo contingente de 5.000 homens para Goa, com as expedições terroristas contra os patriotas goeses e com as manobras militares realizadas em Portugal, sob comando de generais americanos e ingleses. Estes fatos, conclui o documento, mostram as intenções belicistas do governo de Salazar, que procura integrar Portugal e as colônias nos planos de guerra do imperialismo, provocando o crescente descontentamento do povo português e dos povos coloniais.

O comunicado constata, a seguir, que «as enormes despesas militares e a política monopolista do governo de Salazar debilitam cada vez mais a economia nacional, asfixiam e arruinam vastos setores da pequena e média burguesia da cidade e do campo e pesam duramente sobre os ombros das massas trabalhadoras».

A Comissão Política acrescenta que a rápida elevação do custo de vida e o aumento do desemprego agravam terrivelmente a situação dos trabalhadores e provocam a baixa do salário real, o que coloca ao proletariado a tarefa de travar a luta por aumento geral de salários. O documento alerta os trabalhadores contra as manobras demagógicas do salazarismo, através do ministro das Corporações.

«A Comissão Política constata o desejo crescente de unidade que anima os democratas portugueses», diz o comunicado, acrescentando que isso foi demonstrado nas comemorações e na jornada de 5 de Outubro, no Porto, em Lisboa, Beja e outros pontos do país, das quais participaram democratas de todas as tendências, como resultado do trabalho unitário do Partido.

Constatando que existem diversos pontos em torno dos quais é possível uma ação imediata de unidade, a Comissão Política conclama os militantes do Partido a fortalecer sempre os laços de unidade visando criar uma vasta frente nacional anti-salazarista.

Em seguida, o comunicado alerta os trabalhadores quanto às medidas demagógicas que o governo pode tomar visando entrar a unidade crescente das forças democráticas e a fazerem acreditar numa «liberalização da censura», na «criação de um partido político de oposição», numa «viragem na

política da Ação Católica», etc. A Comissão Política mostra que essas manobras visam afrouxar a luta pelas liberdades, e que «acreditar nisto é subestimar o caráter do fascismo e não tomar em devida conta ou esquecer as experiências passadas». O documento mostra que, pelo contrário, o governo tem intensificado as medidas de repressão e de opressão contra o povo português, embora semeando ilusões. Cabe aos comunistas, acrescenta, combater essas ilusões que impedem a unidade, esclarecer e unir.

Depois de prevenir os democratas contra as manobras de provocadores e agentes divisionistas que procuram torpedear a unidade, a Comissão Política conclama os democratas a redobrem esforços para ampliar as ações de massas em torno

dos pontos comuns de entendimento já existentes.

O documento critica a subestimação da importância decisiva da unidade da classe operária nas últimas jornadas de unidade, assinala desvios na aplicação da linha política do Partido e finaliza indicando como tarefas imediatas e obrigatórias em todo os organismos do Partido o estudo e discussão das conclusões e informes da VI Reunião Ampliada do Comitê Central, visando «fortalecer o espírito de unidade em todos os militantes do Partido, de os armar para poderem travar com êxito uma luta persistente e segura pela criação de uma poderosa frente nacional anti-salazarista».

# 20 FATOS HISTÓRICOS NA VIDA DO PROLETARIADO

## 2º CONGRESSO (1903)

unificado. O Programa adotado pelo II Congresso foi um programa revolucionário do partido da classe operária. Guiou o Partido até a vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro (1917). Somente no VIII Congresso, em 1919, foi que o Partido, de acordo com as tarefas novas (edificação do Estado soviético e da sociedade socialista), adotou um novo Programa.

Entretanto, pelo fato de haverem participado delegados oportunistas, o II Congresso não se mostrou à altura da situação no que diz respeito às questões de or-

## Propriedade na UR.S.S.

### QUE É A PROPRIEDADE ESTATAL?

«A propriedade estatal, na URSS: a terra, suas riquezas minerais, as águas, florestas, moinhos, fábricas, minas, transportes (ferroviário, marítimo, fluvial e aéreo), bancos, comunicações, grandes empresas agrícolas diretamente organizadas e dirigidas pelo Estado (sovcoses, estações de máquinas e tratores, e similares), assim como também as empresas municipais e o grosso dos prédios de moradia nas cidades e nas localidades industriais.

Tais riquezas são propriedade de todo o povo. Nenhuma delas pertence a uma só pessoa ou a um grupo de cidadãos. Essas riquezas não podem ser vendidas, hipotecadas ou alienadas por dívida. Os instrumentos e meios de produção só podem ser transferidos de uma organização estatal por outra organização estatal com a aprovação dos órgãos competentes da administração pública.

A propriedade estatal (que difere da propriedade de grupos sociais) é utilizada em benefício de todo o povo, serve aos interesses de todo o povo representado pelo Estado socialista de operários e camponeses.

surgidas no II Congresso no terreno da organização conduziram à divisão do Partido em bolcheviques (da palavra «bolchenstvá», maioria) e mencheviques (da palavra «menchenstvá», minoria). Os primeiros, tendo à frente Lênin, defendiam os princípios de organização da social democracia revolucionária, enquanto os segundos arrastavam o Partido para o pantano da decomposição orgânica, do oportunismo.

Toda a história do Partido Comunista da União Soviética é a história da luta de princípios contra as correntes e os partidos pequeno-burgueses, oportunistas, no seio do movimento operário, é a história da luta pela completa vitória da orientação leninista revolucionária.

As graves divergências

# LEVAR À VITÓRIA a PLATAFORMA de AÇÃO COMUM

«PARA FACILITAR A UNIDADE E A AÇÃO DE TODOS OS PATRIOTAS E DEMOCRATAS, O PARTIDO COMUNISTA PROPÕE AOS TRABALHADORES DAS CIDADES E DO CAMPO, AOS AGRUPAMENTOS, CORRENTES E PARTIDOS POLÍTICOS, AS ORGANIZAÇÕES OPERÁRIAS, CAMPONESAS, PATRIÓTICAS E POPULARES, DE JOVENS E MULHERES, A SEGUINTE PLATAFORMA PARA A AÇÃO COMUM:

**1** — LUTA PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS E SINDICAIS, EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO, CONTRA QUALQUER GOLPE DE ESTADO REACIONÁRIO, PELA SUSPENSÃO DO ESTADO DE SÍTIO, PELA ABOLIÇÃO DE TÓDAS AS DISCRIMINAÇÕES POLÍTICAS E IDEOLÓGICAS, O QUE SIGNIFICA LEGALIDADE PARA O PARTIDO COMUNISTA, ANISTIA PARA OS CONDENADOS E PROCESSADOS POR MOTIVOS POLÍTICOS, REVOGAÇÃO DAS LEIS DE SEGURANÇA E DE IMPRENSA.

**2** — LUTA PELA PAZ, POR UMA POLÍTICA DE DEFESA DA SOBERANIA NACIONAL E DE ENTENDIMENTO E RELAÇÕES PACÍFICAS COM TODOS OS POVOS.

**3** — LUTA INTRANSIGENTE EM DEFESA DO PETRÓLEO E DEMAIS RIQUEZAS NACIONAIS, CONTRA A PILHAGEM DOS MONOPÓLIOS NORTE-AMERICANOS E EM DEFESA DA INDÚSTRIA NACIONAL.

**4** — LUTA PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS MASSAS TRABALHADORAS E POPULARES CONTRA A CARESTIA DA VIDA, PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS DOS OPERÁRIOS, PELA ELEVAÇÃO DOS VENCIMENTOS DO FUNCIONALISMO, PELAS REIVINDICAÇÕES ECONÔMICAS DAS MASSAS CAMPONESAS, DOS ESTUDANTES, DAS MULHERES, DOS ARTESÃOS, DOS PEQUENOS E MÉDIOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS.

A REALIZAÇÃO COM ÊXITO DESTA PLATAFORMA DEPENDE DA MOBILIZAÇÃO, DA COMBATIVIDADE E DA FORÇA UNIDA E ORGANIZADA DE TODOS OS PATRIOTAS E DEMOCRATAS, DA ATIVIDADE E DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DAS CIDADES E DO CAMPO E, MUITO ESPECIALMENTE, DA UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA E DE SUA ALIANÇA, FORJADA NA PRÓPRIA LUTA, COM AS MASSAS CAMPONESAS».

(DO MANIFESTO DO C.C. DO P.C.B. — JANEIRO, 1956)

## Esta é a Plataforma de Todo o Povo, Perfeitamente Viável Nas Atuais Condições do Brasil

★ *Por Que?* ★

**1** — PORQUE ESTÁ DE ACÓRDO COM OS INTERESSES DE TODOS OS TRABALHADORES DA CIDADE E DO CAMPO, BEM COMO DE VASTOS SETORES DA BURGUESIA BRASILEIRA QUE EXIGEM MUDANÇAS NA POLÍTICA INTERNA E EXTERNA DO GOVERNO.

**2** — PORQUE CORRESPONDE À ATUAL CORRELAÇÃO DE FORÇAS EXISTENTE NO PAÍS, FAVORÁVEL À DEMOCRACIA E AO PROGRESSO.

**3** — PORQUE É O DESENVOLVIMENTO CONSEQUENTE DAS VITÓRIAS DA UNIDADE DEMOCRÁTICA CONSEGUIDAS EM 3 DE OUTO-

BRO COM A ELEIÇÃO DE JUSCELINO E JANGO, EM 11 DE NOVEMBRO COM A DERROTA DA CAMARILHA GOLPISTA E EM 31 DE JANEIRO COM A POSSE DOS CANDIDATOS ELEITOS PELO POVO.

**4** — PORQUE O ATUAL GOVERNO DISPÕE DE TÓDAS AS POSSIBILIDADES PARA REALIZAR UMA POLÍTICA DEMOCRÁTICA, DE INDEPENDÊNCIA NACIONAL, DE PAZ E DE MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS MASSAS — ÚNICA MANEIRA DE CONTAR COM O APOIO POPULAR E DE CUMPRIR AS PROMESSAS FEITAS NA CAMPANHA ELEITORAL.

### ALGUNS FATOS QUE COMPROVAM A VIABILIDADE DA PLATAFORMA PROGRESSISTA:

**1** A SUSPENSÃO DA CENSURA À IMPRENSA, JÁ NO PRIMEIRO DIA DO NOVO GOVERNO, CONQUISTADA À BASE DAS EXIGÊNCIAS POPULARES JUNTO AOS CANDIDATOS ELEITOS.

**2** AS PRÓPRIAS DECLARAÇÕES DO SR. JUSCELINO DE QUE O GOVERNO BRASILEIRO MANTERÁ RELAÇÕES PACÍFICAS COM TÓDAS AS NAÇÕES, QUAISQUER QUE SEJAM SUAS CONCEPÇÕES POLÍTICAS E IDEOLÓGICAS.

**3** A PROPOSTA DA U. R. S. S., ATRAVÉS DA ENTREVISTA DE BULGANIN, PARA Rio, 18-2-1956 - VOZ OPERÁRIA - Pág. 11

O DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES E DA COLABORAÇÃO PARTICULARMENTE COM OS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA.

**4** O MOVIMENTO VIGOROSO QUE SE INICIA ENTRE AS MASSAS TRABALHADORAS PELA FIXAÇÃO DE NOVA BASE PARA O SALÁRIO-MÍNIMO E CONTRA A CARESTIA DE VIDA, O QUE LEVOU O NOVO GOVERNO A PRONUNCIAR-SE DISPOSTO A RESOLVER A QUESTÃO.

**5** A REVOGAÇÃO DO ESTADO DE SÍTIO, POR INICIATIVA DO PARLAMENTO QUE ATENDEU A VONTADE EXPRESSA PELAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS DA NAÇÃO.

### COMO TRABALHAR COM A PLATAFORMA:

**1** Popularizá-la em toda parte e por todas as formas. Difundi-la em volantes, murais, cartazes, inscrições, etc. Debater com as massas operárias, camponesas e populares e entre as forças democráticas e progressistas.

**2** Particularizá-la às situações concretas de cada lugar, ligando-a às reivindicações mais sentidas das massas.

**3** Realizar a unidade de ação em torno de determinadas reivindicações, realmente populares e exequíveis, atingindo a todos, absolutamente todos, que se dispuseram a lutar.

**4** Exigir do novo governo medidas democráticas, contidas na plataforma progressista. Apoiemos sem vacilações o governo que se dispuser à luta efetiva por seu cumprimento.

## PREPARA-SE EM TODO O PAÍS A CONFERÊNCIA NACIONAL DOS TRABALHADORES

**I**NTENSIFICAM-SE, em todo o país, os preparativos para a realização da Conferência Nacional de Estudos e Defesa das Leis Sociais, que deverá realizar-se provavelmente em março próximo. Os dirigentes sindicais que, em todos os Estados, vêm dirigindo os trabalhos preparatórios do conclave, empenham-se na reunião das conferências municipais, estaduais e de setores, das quais sairão os delegados à Conferência Nacional.

Em São Paulo, a Conferência Estadual deverá realizar-se nos primeiros dias de março, já tendo sido divulgados o temário e as normas. A eleição de delegados está-se processando. O proletariado paulista está com suas atenções voltadas, no momento, para as conferências dos Metalúrgicos (18-19 do corrente) e dos Têxteis (26-27 do corrente). Já começou a eleição de delegados a estas reuniões, que escolherão, também, representantes à conferência nacional dos respectivos setores. A Conferência Nacional dos Metalúrgicos está em preparação, já tendo sido convocadas conferências estaduais no Rio e Rio Grande do Sul. Os bancários paulistas estão, igualmente, preparando sua conferência (inter-municipal) que será realizada brevemente.

Em Pernambuco reuniram-se os dirigentes de quase todos os sindicatos, tomando resoluções tendo em vista a preparação da Conferência Estadual de Estudos e Defesa das Leis Sociais, cujo temário e normas estão sendo elaborados.

Na Bahia o Conselho de Dirigentes Sindicais vem discutindo as questões principais do temário da Conferência Nacional, tendo adotado, em recente assembléia, importante resolução sobre os problemas da previdência social.

No Rio Grande do Sul já teve início, também, a preparação da Conferência Estadual. Ao mesmo tempo, os metalúrgicos gaúchos preparam sua conferência de setor, cujo temário já está sendo discutido entre os operários.

A Conferência Nacional dos Trabalhadores está destinada a desempenhar um destacado papel no fortalecimento do movimento sindical brasileiro, como fator de ampliação e consolidação da unidade sindical e da organização da classe operária. Ela possibilitará a mais ampla discussão dos problemas dos trabalhadores e a elaboração de um programa comum de reivindicações capaz de unificar a todos. Por isso, aos trabalhadores de vanguarda, interessados na organização e unidade da classe operária, cabe empenhar todos os esforços pelo completo êxito da Conferência.

## A CAMPANHA PELA REFORMA AGRÁRIA

**É O SEGUINTE** o quadro do andamento da coleta de assinaturas ao pé do Memorial pela Reforma Agrária, segundo o boletim que a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, com sede em São Paulo, fornece mensalmente à imprensa:

Quadro das Assinaturas Pela Reforma Agrária  
(primeira quinzena de fevereiro)

### GRUPO «A»

São Paulo .....	69.650
Estado do Rio .....	727
Pernambuco .....	75
Minas Gerais .....	6.246

### GRUPO «B»

Bahia .....	3.070
Ceará .....	6.858
Paraná .....	12.181
Goiás .....	1.600
Distrito Federal .....	727

### GRUPO «C»

Santa Catarina .....	2
Alagoas .....	670

Espírito Santo .....	3.000
Pará .....	2.111
Matô Grosso .....	1.255
Amazonas .....	87

**TOTAL .....** 107.536

Não apresentam qualquer alteração em relação ao balanço anterior os seguintes Estados: São Paulo, Estado do Rio, Pernambuco, Minas, Paraná, Santa Catarina, Alagoas, Espírito Santo, Distrito Federal, Pará, Mato Grosso e Amazonas. Continua deixando de constar do balanço, por absoluta carência de informações, o Rio Grande do Sul. A União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil acredita que o número de assinaturas em todo o país seja bem maior, considerando a enorme receptividade que a campanha vem encontrando tanto entre os camponeses como no seio de outras classes e camadas da população. Entretanto, aquela entidade tem por norma organizar o balanço na base das assinaturas que tem em seu poder ou segundo os balanços que as Comissões Estaduais fornecem.

## BALANCEAR MENSALMENTE A CAMPANHA PELA REFORMA AGRÁRIA

**N**O mais recente boletim da ULTAB sobre o andamento da coleta de assinaturas ao Memorial pela Reforma Agrária as alterações verificadas são as seguintes: Goiás passou de 845 para 1.600 assinaturas; a Bahia de 2.276 para 3.070 e o Ceará de 6.728 para 6.858. O total geral de assinaturas coletadas em todo o país passou de 106.847 para 107.536. Como se vê, não obstante os constantes apelos da ULTAB, as diversas comissões estaduais continuam sem dar informações periódicas quanto ao andamento da campanha.

É o objetivo da ULTAB expedir um boletim na primeira quinzena de cada mês informando o número de assinaturas arrecadadas em todo o país. Vários meses são transcorridos desde o lançamento da campanha e tal objetivo não vem sendo concretizado unicamente por falta de dados. Algumas comissões, como por exemplo as do Ceará e do Pará, mantêm com a ULTAB uma correspondência constante. O mesmo não

## REVISÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO: CAMPANHA DE MILHÕES DE TRABALHADORES BRASILEIROS

**C**ONVOCAÇÃO imediata das Comissões de Salário-Mínimo, para estudo dos novos níveis do salário-mínimo a serem fixados com brevidade, tal o compromisso assumido pelo governo, através da palavra do ministro do Trabalho, com os trabalhadores brasileiros. O sr. Parsifal Barroso assumiu esse compromisso em entrevista com os dirigentes sindicais e operários do Rio, que lhe fizeram entrega de um memorial com aquelas exigências.

Fazendo entrega do memorial, o presidente da Federação dos Gráficos e da Comissão Nacional de Estudos e Defesa das Leis Sociais, sr. Erico Figueiredo Alvares salientou a necessidade da imediata elevação do salário-mínimo, face à elevação do custo da vida e reclamou o cumprimento do compromisso assumido, em sua campanha eleitoral, pelos srs. Kubitschek e Goulart, de atender prontamente a essa reivindicação dos trabalhadores brasileiros.

O sr. Parsifal Barroso, comprometendo-se a tomar, imediatamente, as medidas necessárias para a convocação das Comissões de Salário-Mínimo e o rápido andamento dos estudos, aproveitou-se para fazer um "apelo" aos trabalhadores no sentido de que "evitassem" uma "campanha de agitação", dizendo que tal campanha traria "inquietações" e "facilitaria o aumento dos preços". Essa é uma tese falsa e reacionária, que deve ser desmascarada e que revela medo das lutas da classe operária. Os trabalhadores sabem, por sua experiência — inclusive a experiência da anterior campanha (1954) pela elevação do salário-mínimo — que suas reivindicações só se tornam vitoriosas com a luta. A campanha pelo novo salário-mínimo — reivindicação sentida de milhões de trabalhadores — pode mobilizar, em todo o país, grandes massas de operários e empregados. Dessa mobilização e da luta é que depende a vitória da campanha em que se lançam os trabalhadores brasileiros.

## IMPORTANTES PROBLEMAS SERÃO DISCUTIDOS NA IV CONFERÊNCIA RURAL BRASILEIRA

**D**URANTE o decorrer da próxima semana reunem-se no Ceará a IV Conferência Rural Brasileira. Sua agenda inclui três grupos fundamentais de questões: 1) reforma agrária; 2) sistematização num código único dos direitos dos assalariados agrícolas; e 3) questões relativas à situação de diversos produtos da agricultura brasileira.

No que se refere à reforma agrária, pronunciaram-se favoráveis à sua realização os órgãos técnicos da Confedera-

ção Nacional da Indústria, num parecer sobre o projeto de reforma agrária do sr. Coutinho Cavalcanti, apresentado ao Parlamento em 1954; o Seminário Latino-Americano sobre o Problema da Terra, realizado no Brasil ao tempo ainda em que o sr. Getúlio Vargas exercia o mandato de Presidente da República; o Congresso de Salvação do Nordeste, realizado em 1955 e que contou com o apoio de vários governos daquela região. Partidário dessa medida é também o jornal conservador da Capital da República, o «Correio da Manhã». Nacionalmente desenvolve-se uma campanha nesse sentido liderada pela União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil. O movimento pela reforma agrária representa pois a opinião de uma parcela ponderável da opinião pública nacional.

Ainda que a matéria envolva pontos de vista os mais divergentes, várias das entidades acima enumeradas defendem a opinião de que as terras a serem desapropriadas sejam indenizadas segundo prevê o § 16 do art. 141 da Constituição. Isto evitaria a necessidade de reforma da Constituição para aprovar a medida. A Confederação da Indústria em parecer sobre o projeto Coutinho Cavalcanti acha que essa indenização deve ser, segundo o custo histórico, desde que qualquer outra classe de indenização tornaria a reforma agrária impraticável pelo volume de despesas que acarretaria. O «Correio da Manhã» acha que para fazer face a essa despesa o Estado deve emitir títulos ou bônus a serem en-

tregues aos donos das terras desapropriadas, amortizáveis a longo prazo. No que se refere ao outro aspecto da questão, o dos camponeses que receberam a terra, a Comissão Paraense pela Reforma Agrária resolveu enviar dois representantes à IV Conferência Rural para defender a tese de que a terra deve ser entregue gratuitamente aos camponeses. Como se vê, a reunião dos fazendeiros e produtores agrícolas vai opinar sobre a matéria quando já se verifica um certo amadurecimento na opinião dos diversos setores quanto às formas concretas de que se deva revestir.

Quanto aos comunistas, que defendem em seu Programa o confisco sem indenização e a entrega gratuita da terra dos latifundiários aos camponeses, estão entretanto dispostos a apoiar toda e qualquer iniciativa que vise modificar de imediato as atuais relações de propriedade no campo dentro dos marcos da Constituição, em projeto votado pelo parlamento e amplamente discutido pelos setores mais diretamente interessados na realização da reforma agrária.

Quanto à sistematização num código único dos direitos dos assalariados agrícolas, que a IV Conferência Rural discutirá, são os trabalhadores rurais favoráveis à codificação desde que não haja

### Greve de Protesto Contra Suspensões

Num exemplo de combativa solidariedade proletária, os operários da Fábrica de Tecidos Esperança (Distrito Federal) declararam-se em greve de protesto contra a suspensão injusta de dois companheiros. A notícia da suspensão dos dois trabalhadores despertou geral indignação, tendo a greve de protesto sido deflagrada logo após ser a mesma conhecida.

Os patrões, como sempre, chamaram a polícia, pretendendo, com o emprego da violência policial, obrigar os grevistas a voltarem ao trabalho. Policiais, chegando à fábrica, passaram a agredir e espancar os trabalhadores. Senhoras e senhoritas foram arrancadas dos vestiários — algumas em trajés menores — e obrigadas a vir para a porta da empresa, onde eram espancadas e agredidas pelos tiras. As violências inomináveis, porém, fizeram aumentar disposição de luta dos grevistas que decidiram só voltar ao trabalho com a revogação da medida punitiva imposta aos dois operários e a garantia de nenhuma punição aos que se destacaram na greve. O sindicato tomou posição ao lado dos grevistas, mantendo constantes entendimentos com os representantes dos empregadores, que concordaram em revogar a suspensão dos dois trabalhadores, causa do movimento grevista. Os têxteis, porém, só concordam em voltar ao trabalho com a garantia de que nenhum grevista será punido.

nenhum retrocesso. Finalmente, a IV Conferência Rural discutirá a situação de diversos produtos agrícolas no momento em que as principais entidades rurais, como a FARESP, concordam em que a solução imediata é o estabelecimento de amplas relações comerciais com a União Soviética. Por tudo isto, reveste-se de grande importância a realização desse conclave, sendo de esperar que as diversas camadas de camponeses saberão fazer chegar sua opinião àquela reunião, desde que os problemas a serem discutidos lhes interessa diretamente.